

A crise internacional: como a turbulência afetará o Brasil?

Marcio Pochmann

Presidente do Ipea



A dificuldade de crescer e distribuir

$$\text{Equidade} = \frac{\Sigma \text{ da renda dos 40\% mais pobres}}{\Sigma \text{ da renda dos 10\% mais ricos}}$$

Período:
1970-84

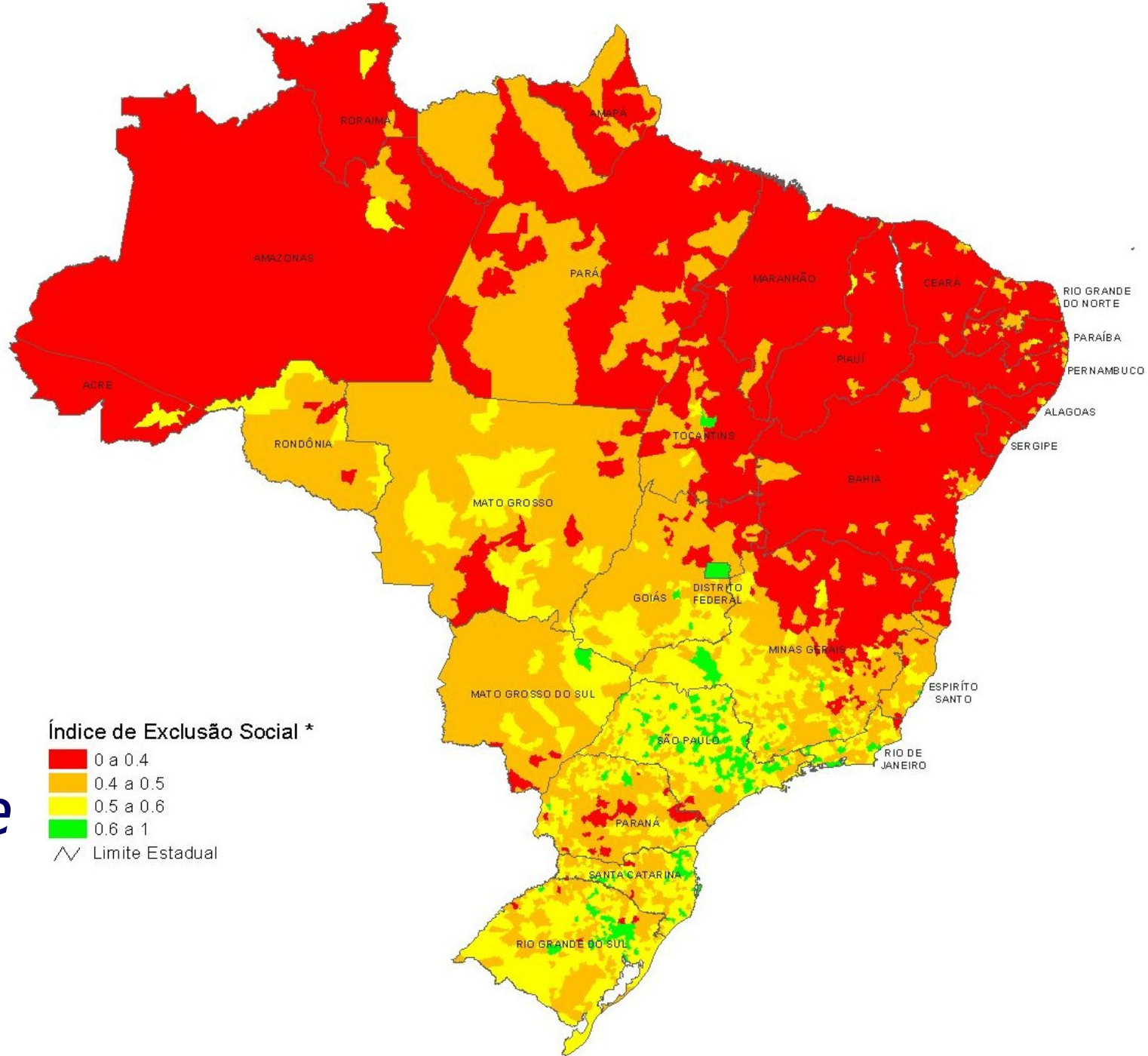
		< 0,4 ^a		≥ 0,4	
Crescimento do PIB Habitante	Período: 1965-84	< 2,4% ^b	Bolívia Chile Perú Venezuela Costa Rica El Salvador Guatemala Honduras Nicarágua Haití 15, % ^c	Argentina Uruguai 11,5% ^c	
		≥ 2,4%	BRASIL México Panamá Rep. Dominicana 72,6% ^c	Colômbia Equador Paraguai V A Z I O	

a. metade da relação média dos países industrializados;

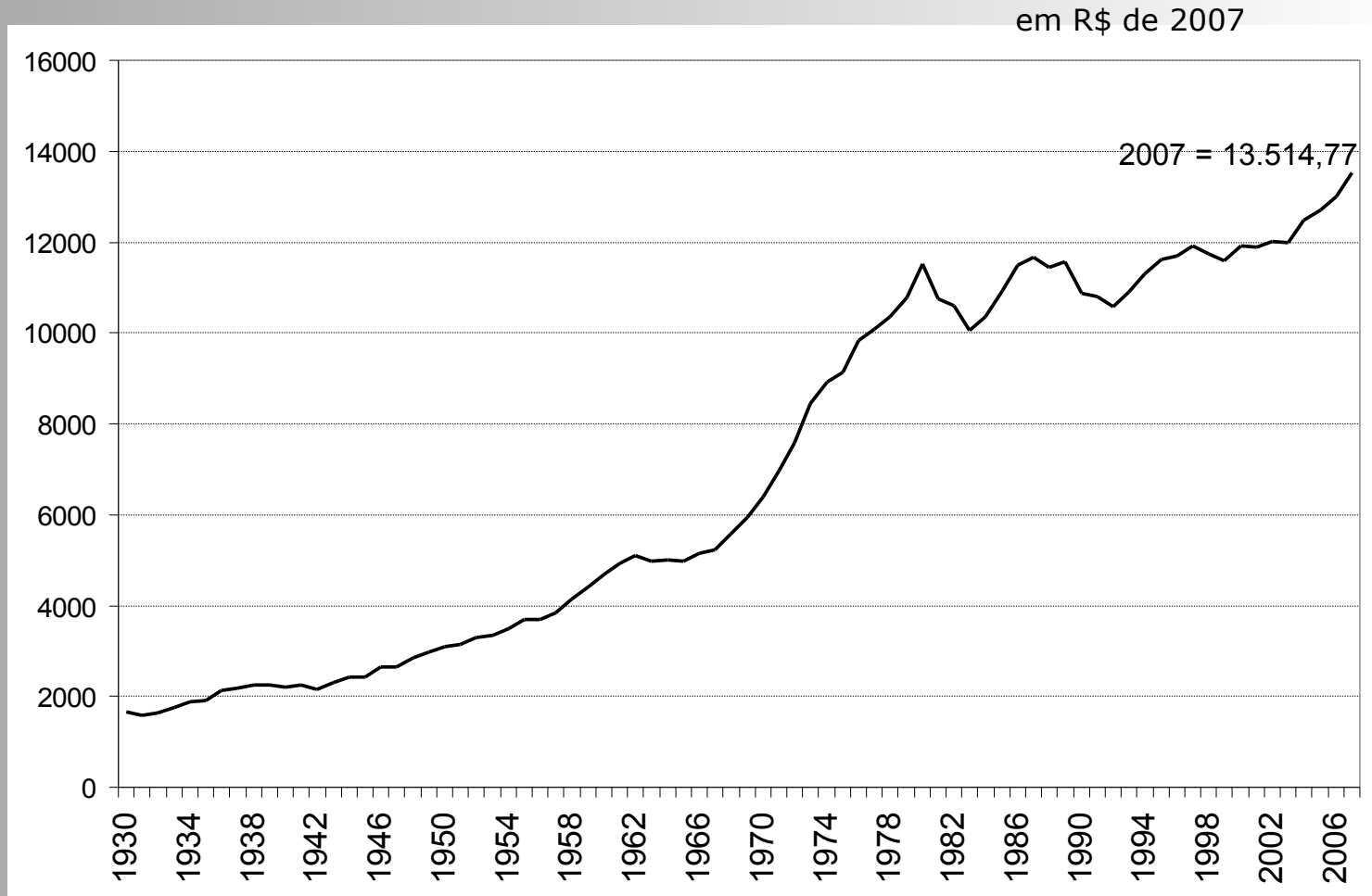
b. crescimento médio do PIB/hab nos países industrializados;

c. participação do grupo no PIB regional.

Índice de Exclusão Social 2000

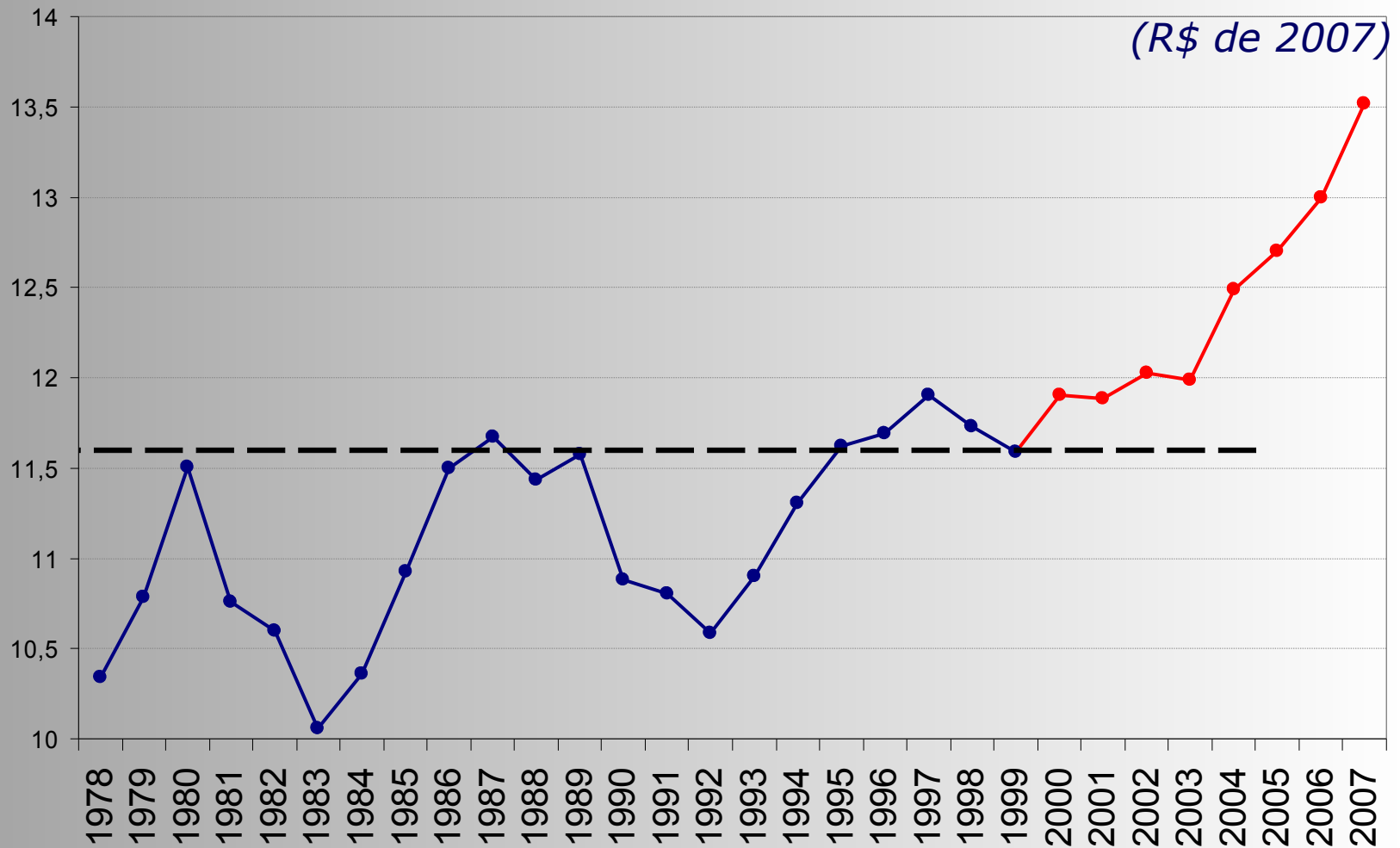


PIB per capita brasileiro, 1930-2007

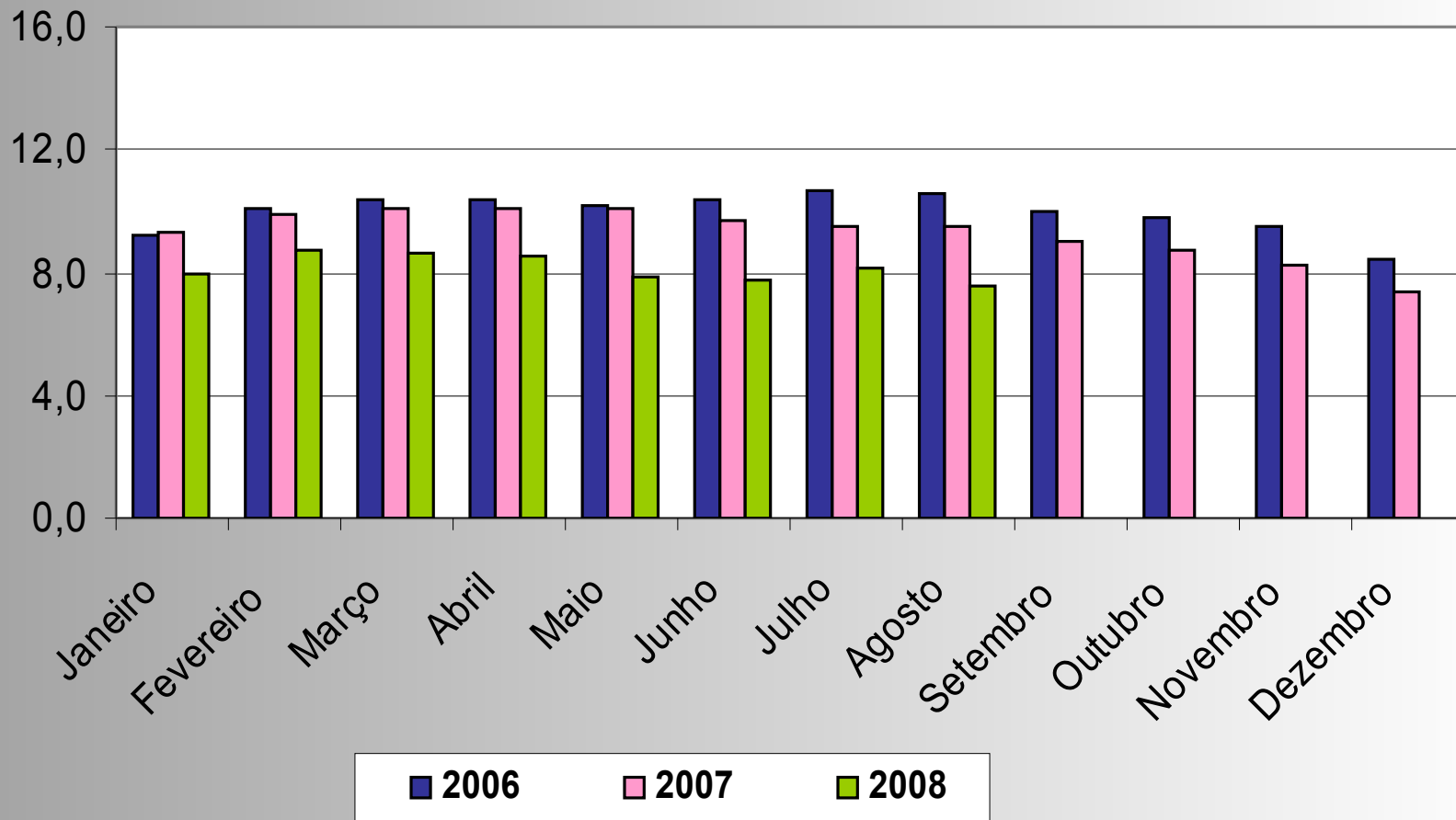


Fonte: IPEADATA

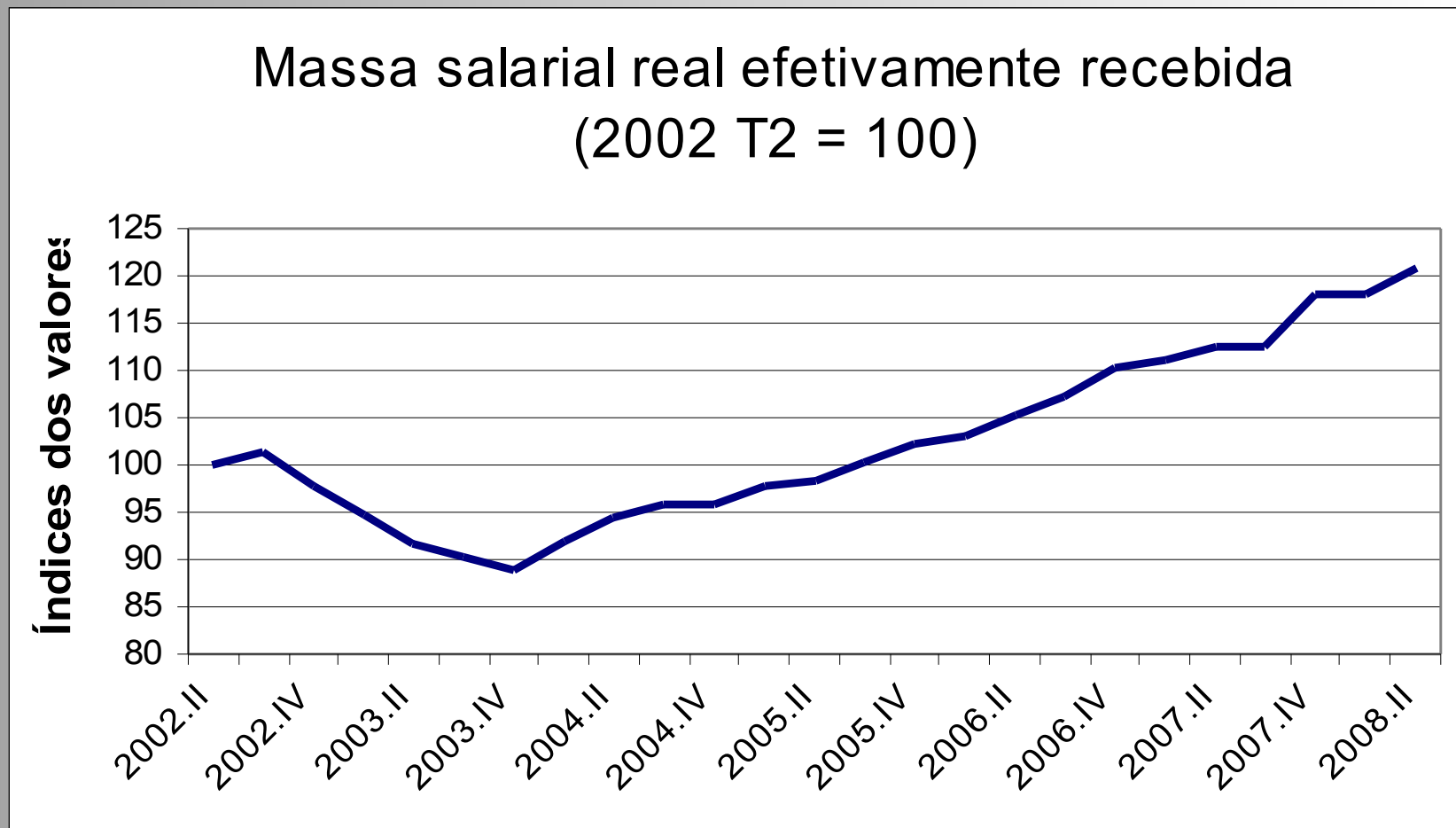
PIB per capita brasileiro, 1978-2007



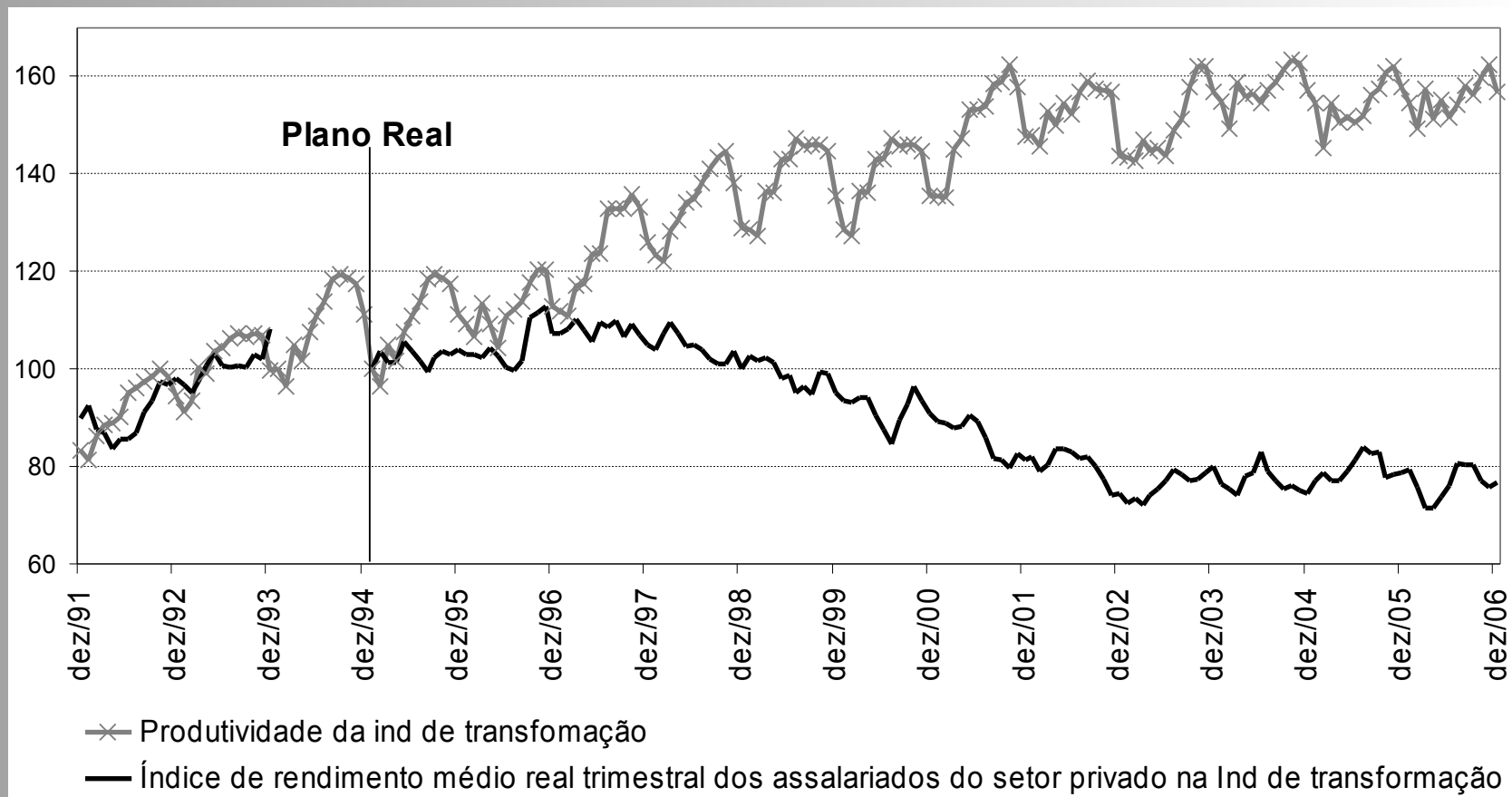
Taxa de Desocupação (%)



Crescimento da massa salarial, 2002-2008

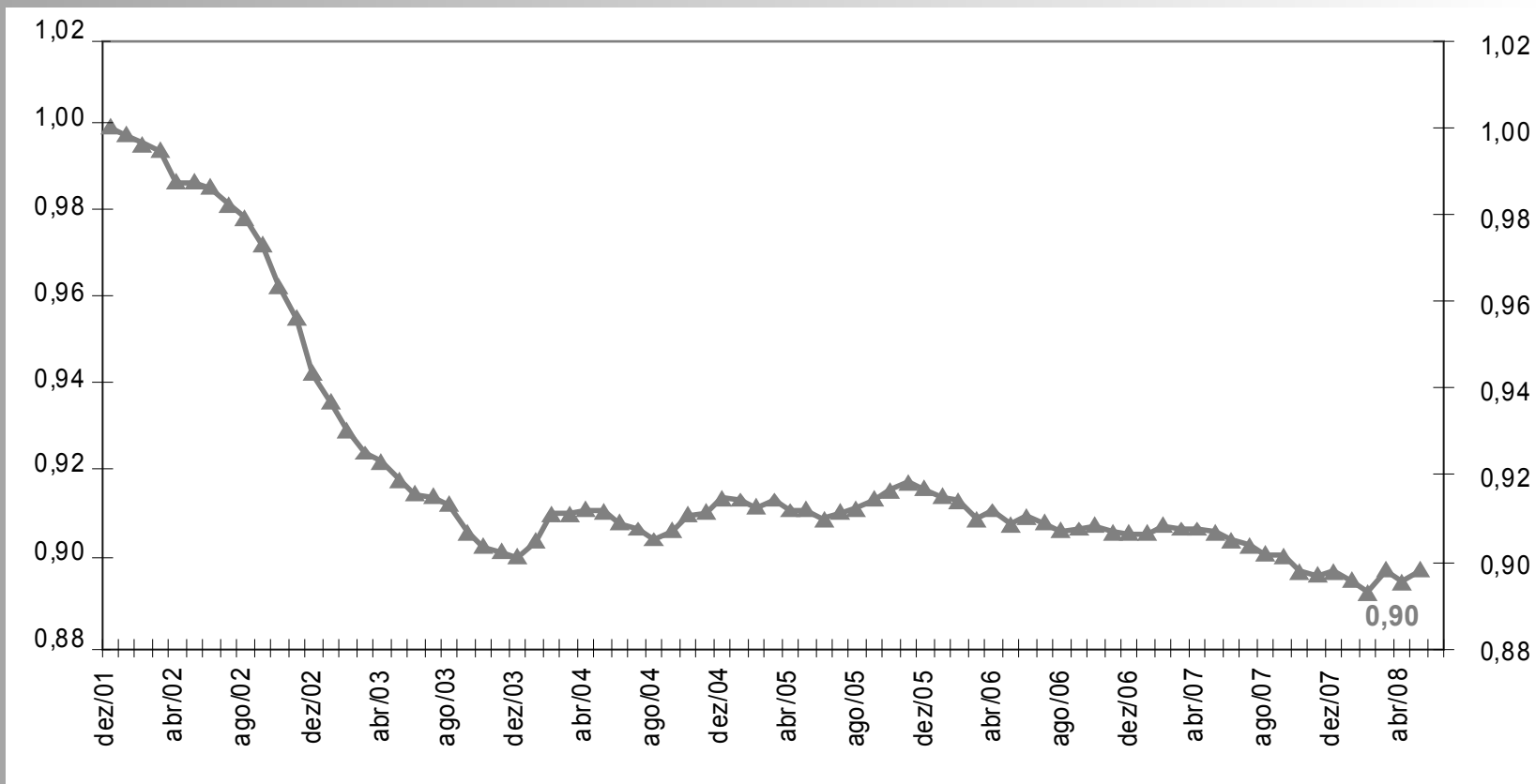


Produtividade da indústria de transformação e rendimento real do trabalho no setor, 1991-2006 (janeiro/1995=100)

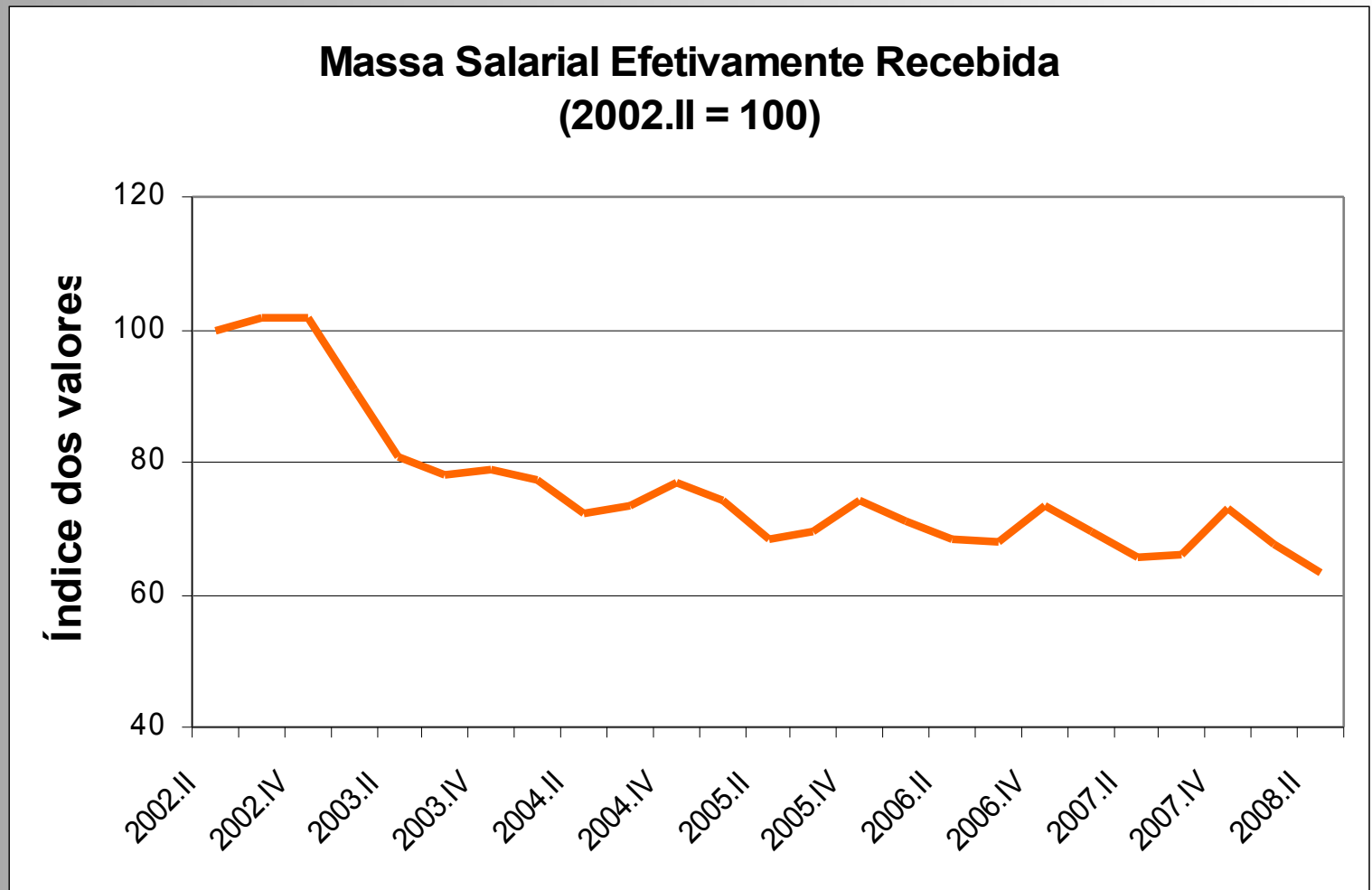


Custo unitário do trabalho na indústria brasileira, 2001-2008

(nov/2001=100 com ajuste sazonal)



Evolução da razão massa salarial sobre PIB, 2002–2008



Criação de emprego por faixa salarial, 2004-2008

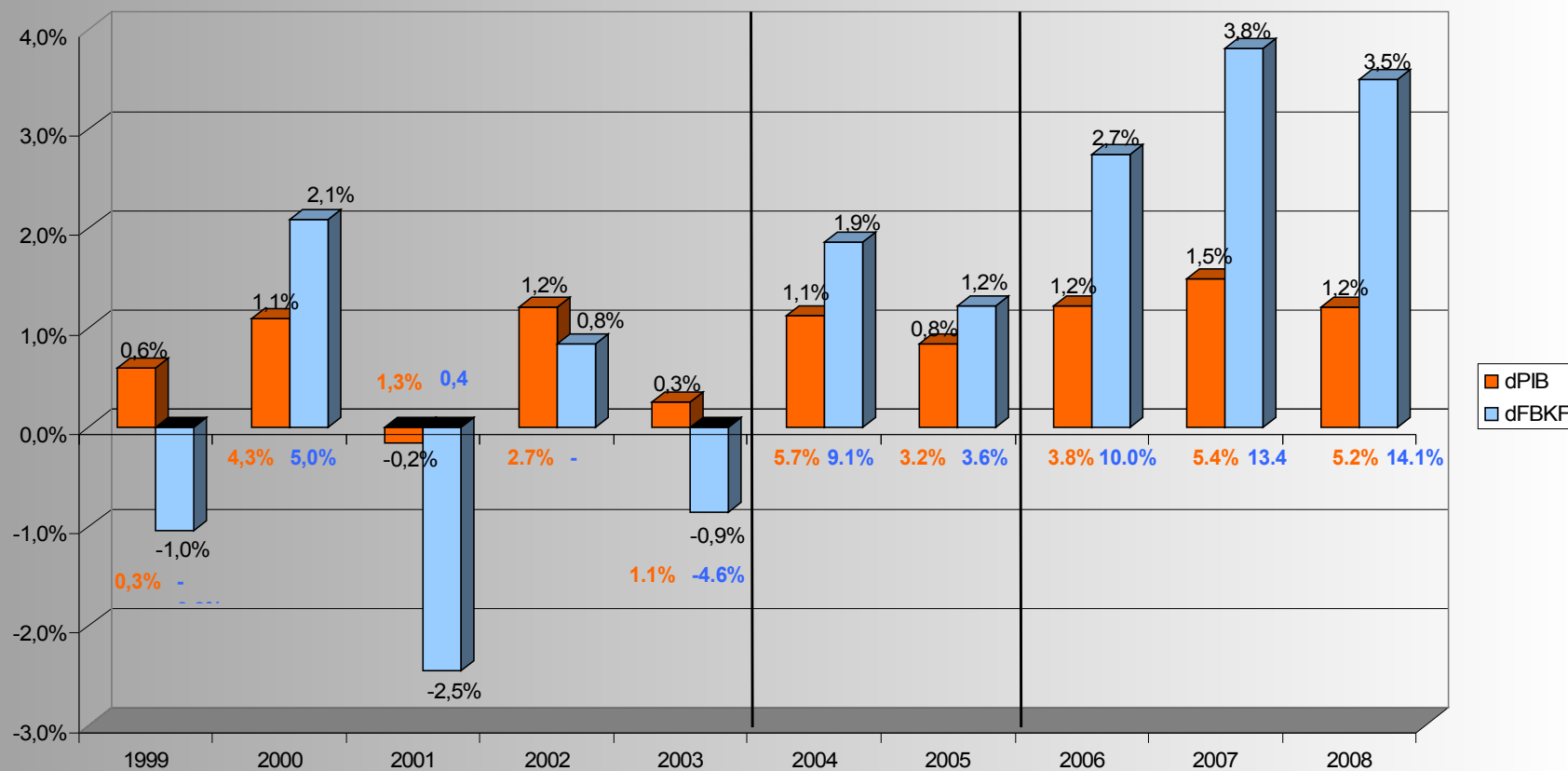
(% emprego total gerado)

	Salários mínimos De 0 a 3,0	Salários mínimos De 3,1 a 5,0	Salários mínimos De 5,1 a 10,0	Salários mínimos Mais de 10,1
2004	88,0	7,0	3,1	1,8
2005	88,9	6,5	2,9	1,7
2006	90,7	5,3	2,5	1,6
2007	91,4	4,9	2,2	1,5
2008*	91,6 (+)	4,7 (-)	2,2 (-)	1,5 (-)

Nota: *período de janeiro a julho.

Evolução do PIB e do Investimento

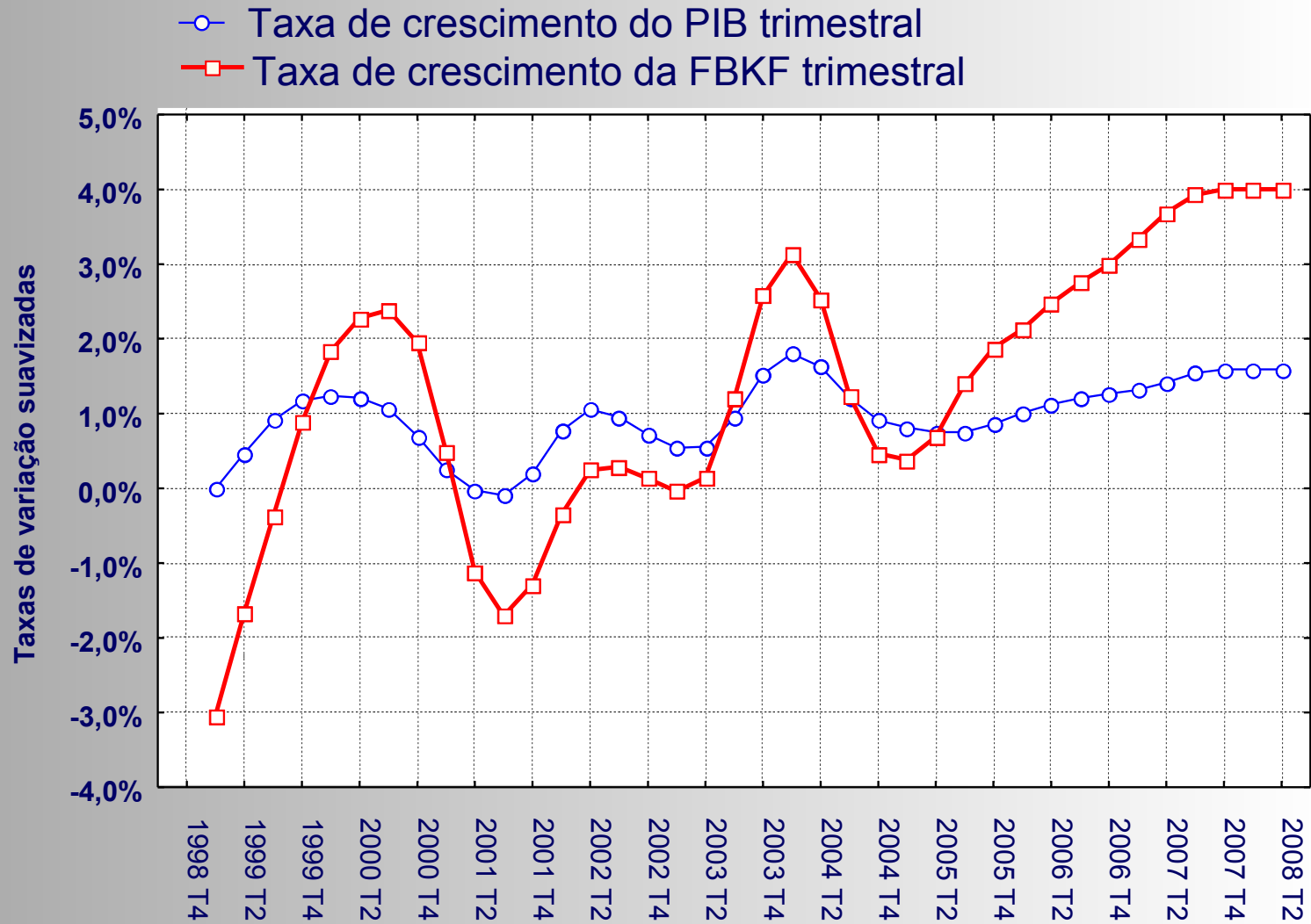
Formação bruta de capital fixo e PIB - taxas reais médias trimestrais de crescimento no ano em relação ao trimestre anterior (1999-2008)



Fonte: IBGE:Contas Nacionais trimestrais. Séries dessazonalizadas.

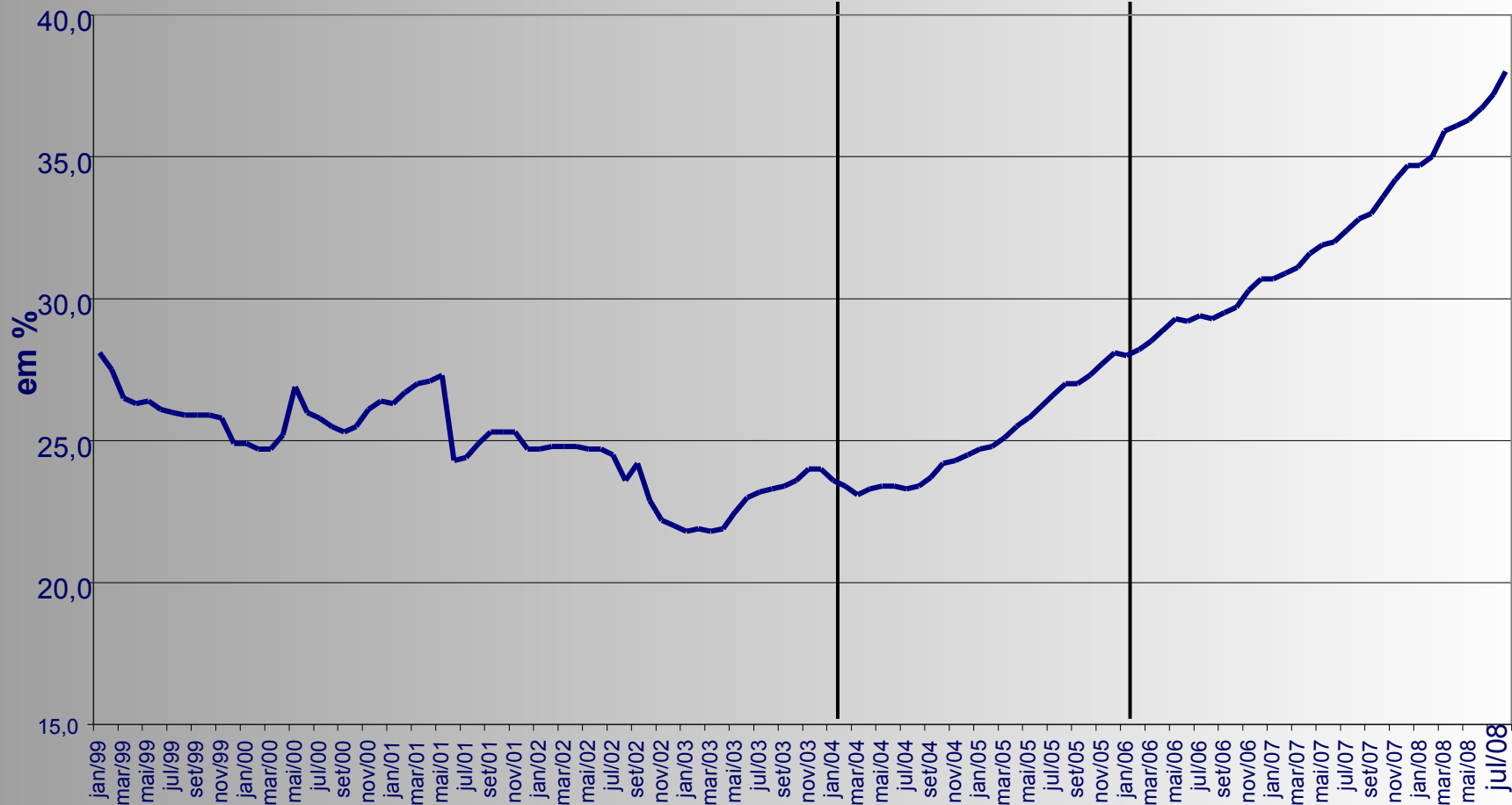
Nota: Os valores para 2008 se referem ao limite superior do intervalo de projeções da DIMAC/IPEA

Investimento e PIB: dinâmica tendencial



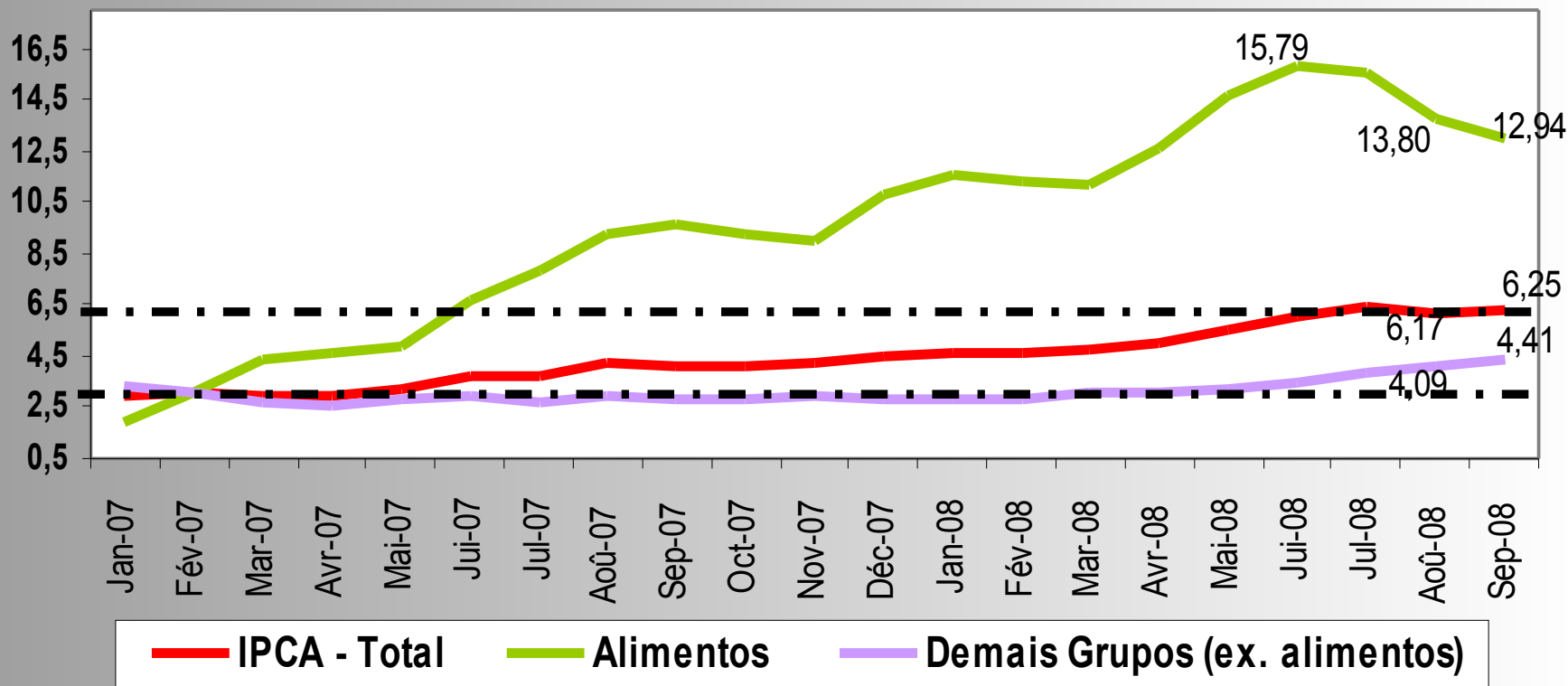
Fonte: IBGE

Evolução da relação crédito / PIB, 1999–2008



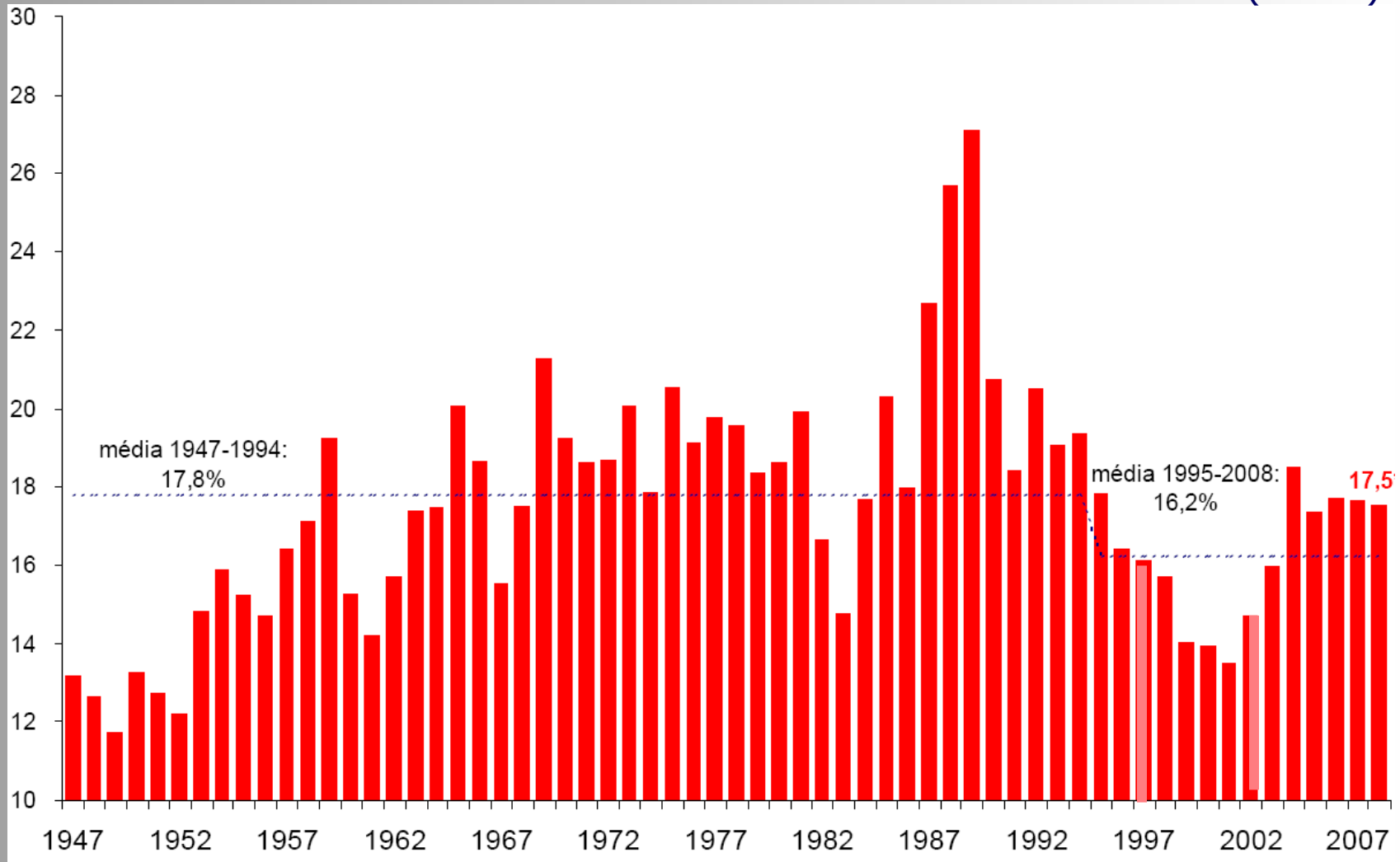
Taxa de inflação (IPCA), 2007-2008

(variação % acumulada em 12 meses)



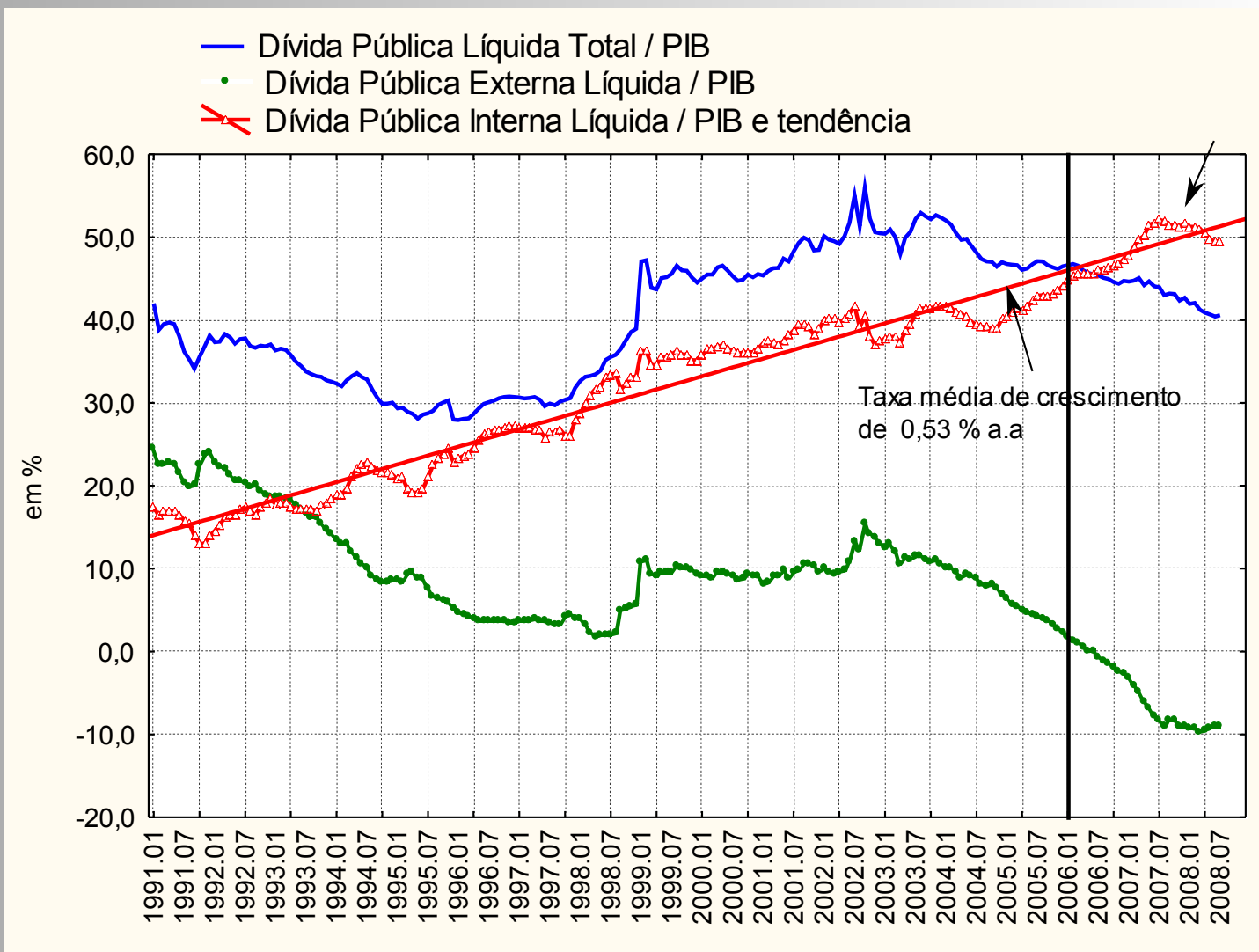
Poupança nacional como proporção do PIB, 1947-2008

(em %)



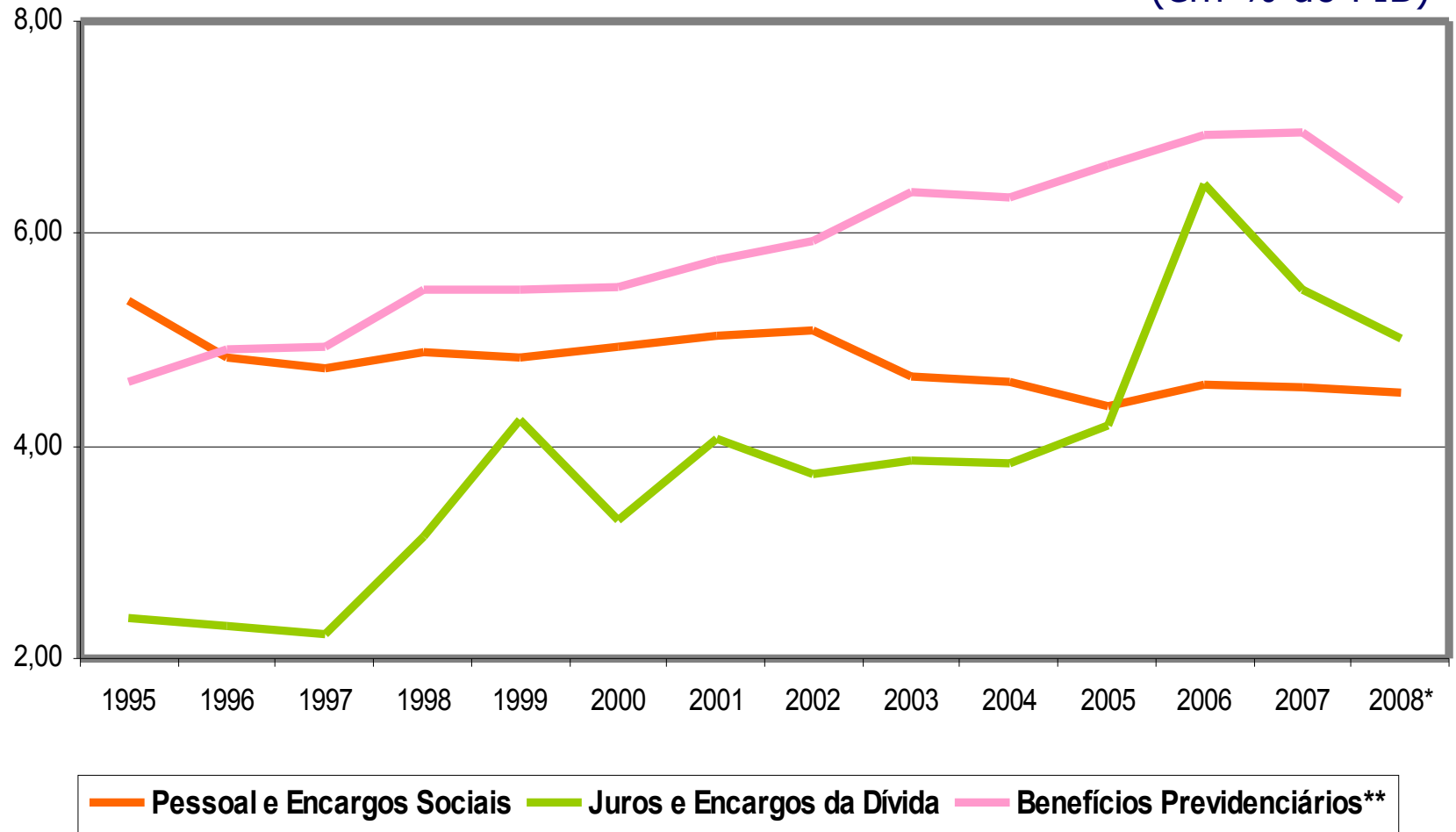
Fonte: Banco Central do Brasil (Focus-BC, 12/08/2008)

Composição da Dívida Pública Total, 1991-2008



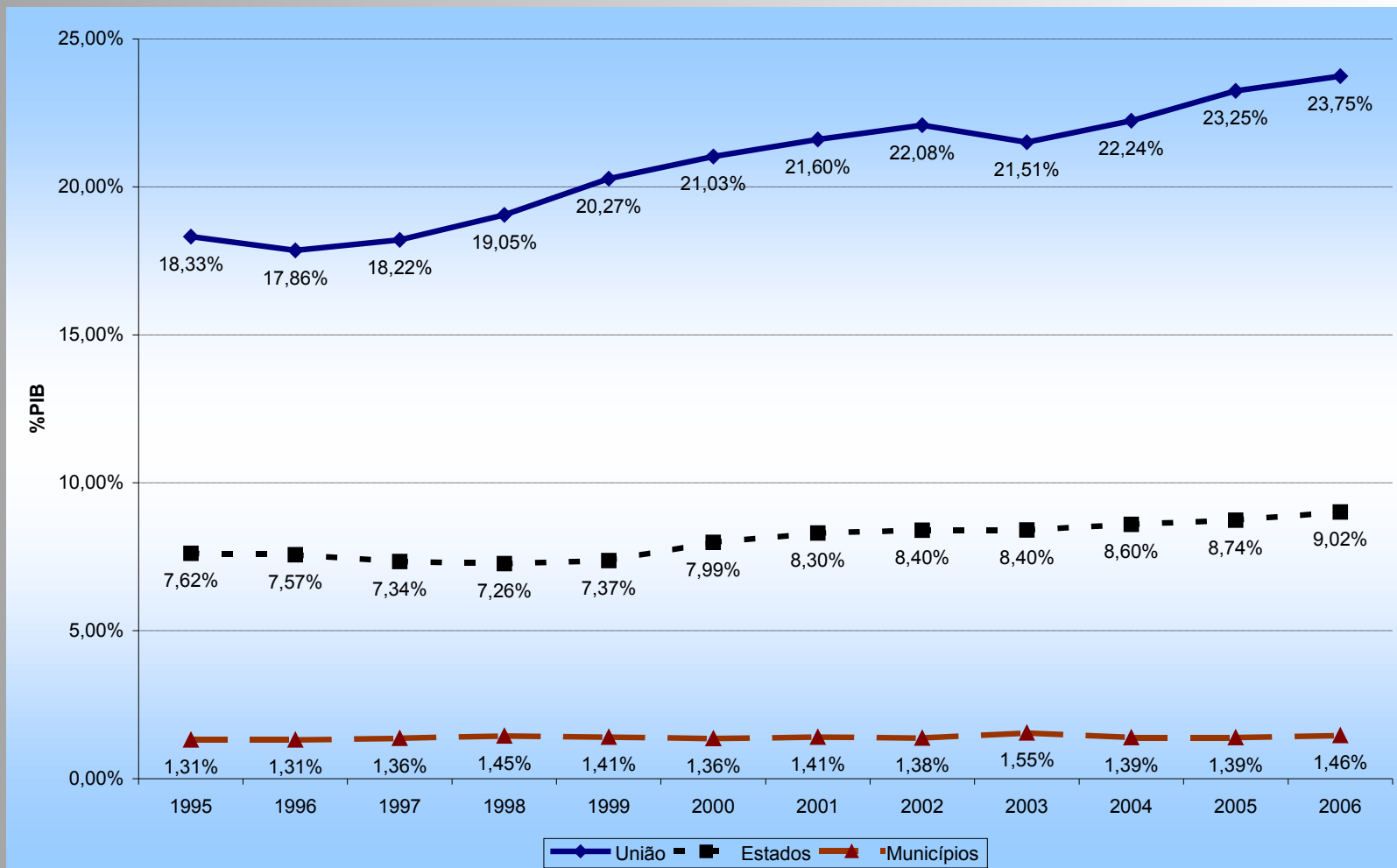
Evolução das despesas liquidadas da União, 1995/2008

(em % do PIB)

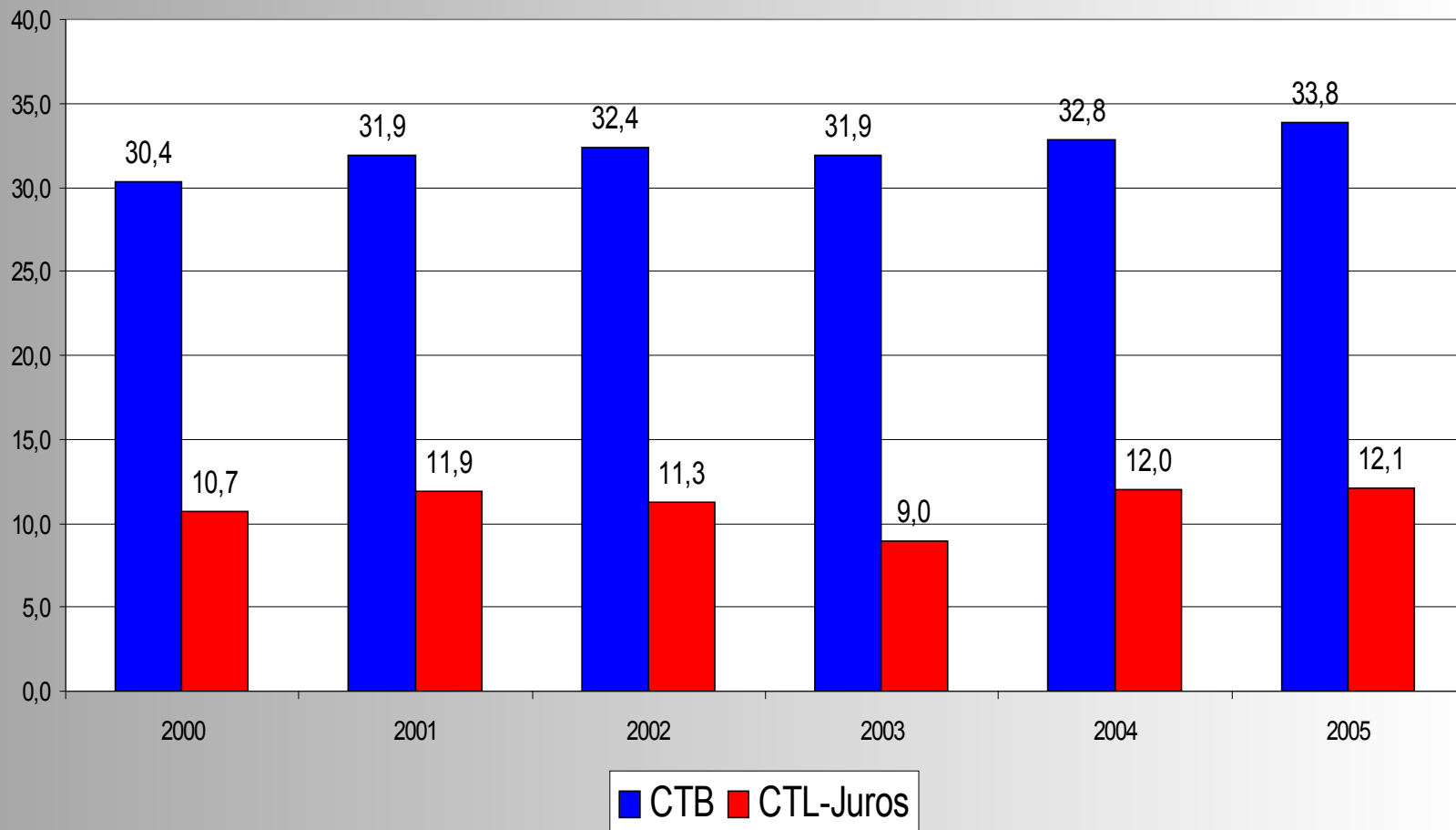


* Até julho de 2008

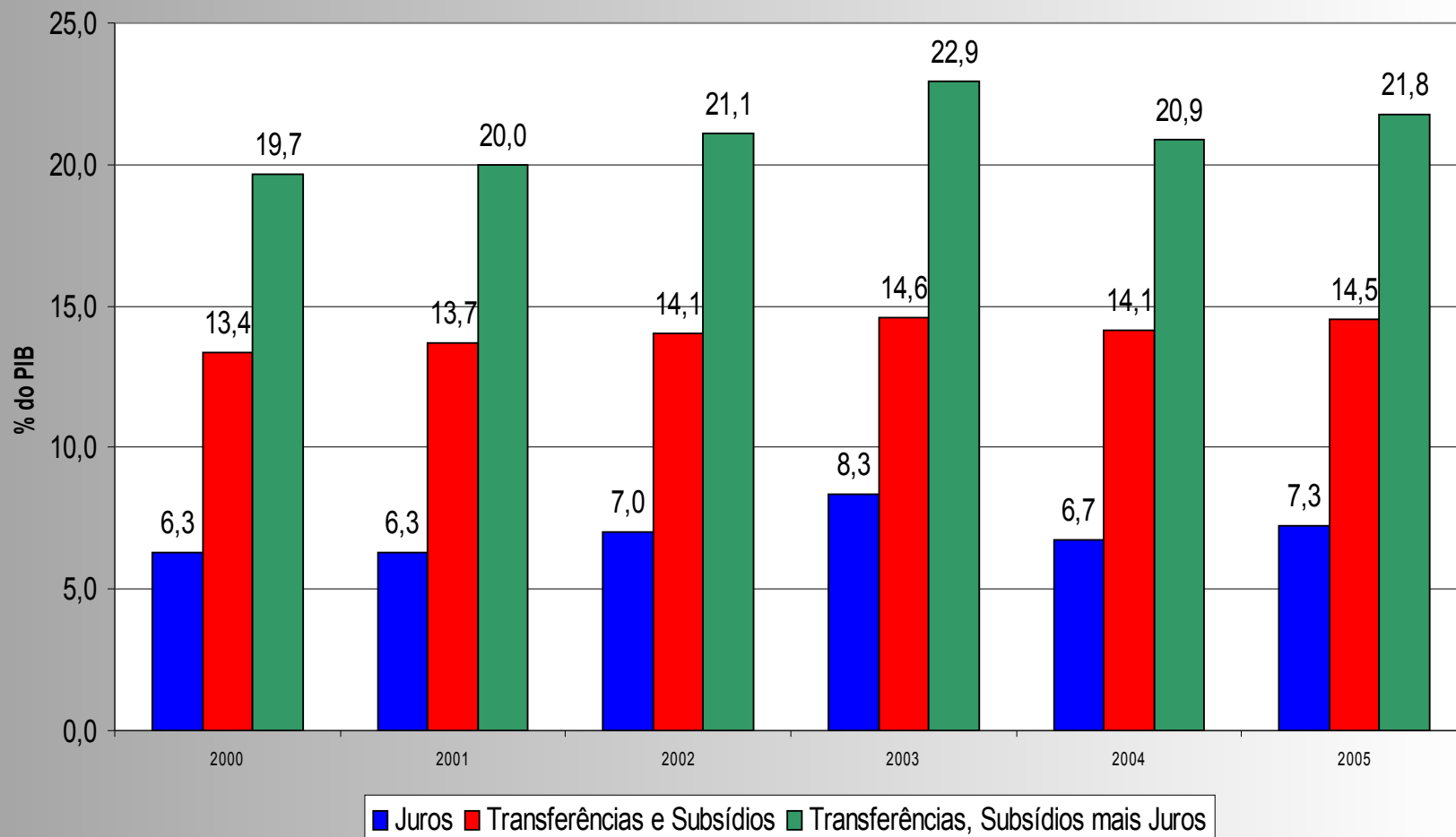
Evolução da Carga Tributária por esfera de Governo, 1995-2006



Carga Tributária Bruta e Líquida menos Juros, 2000-2005



Transferência a Pessoas, Subsídios a Empresas e Juros Pagos a Credores do Estado, 2000-2005



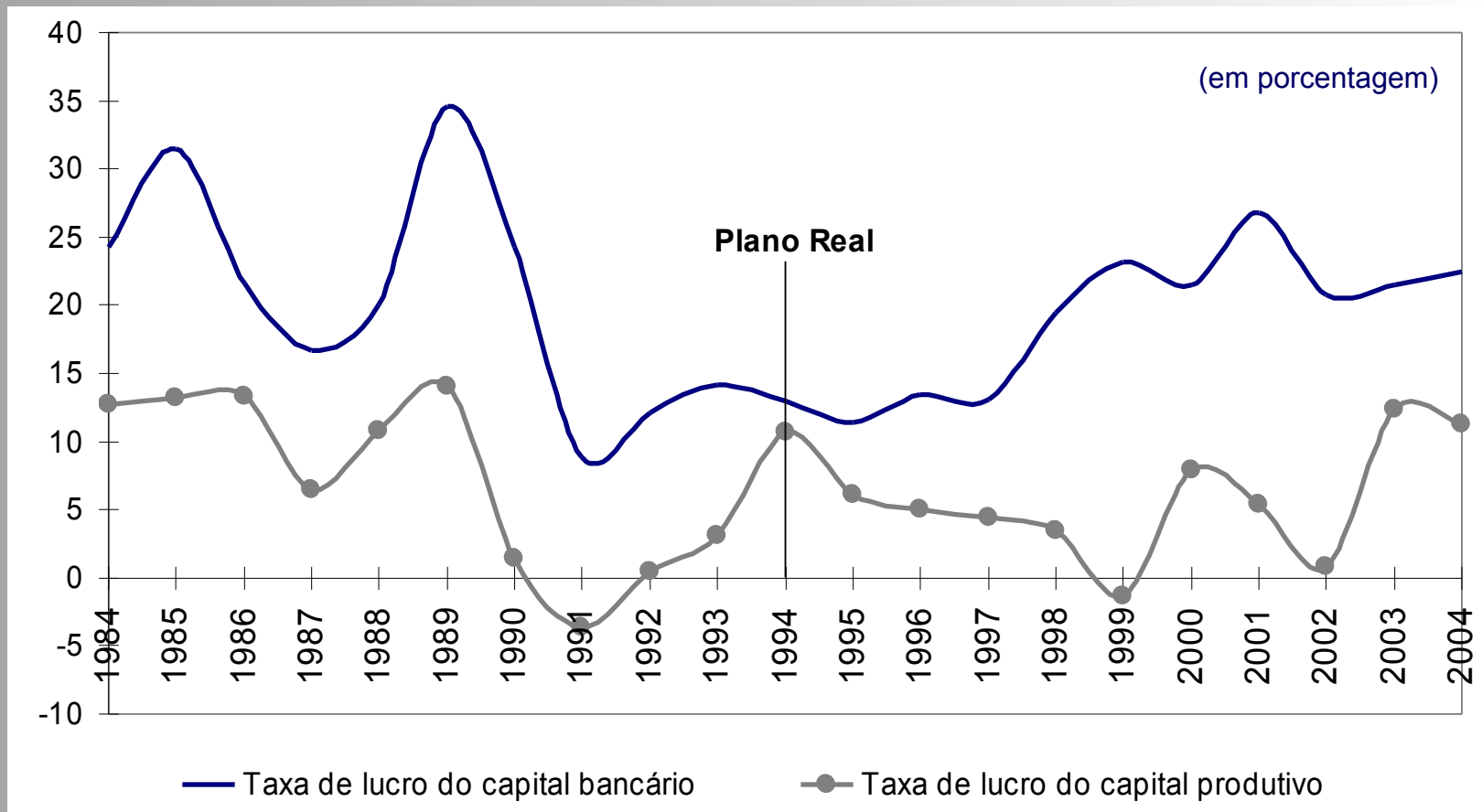
Evolução dos gastos do governo, 1995-2004

em %

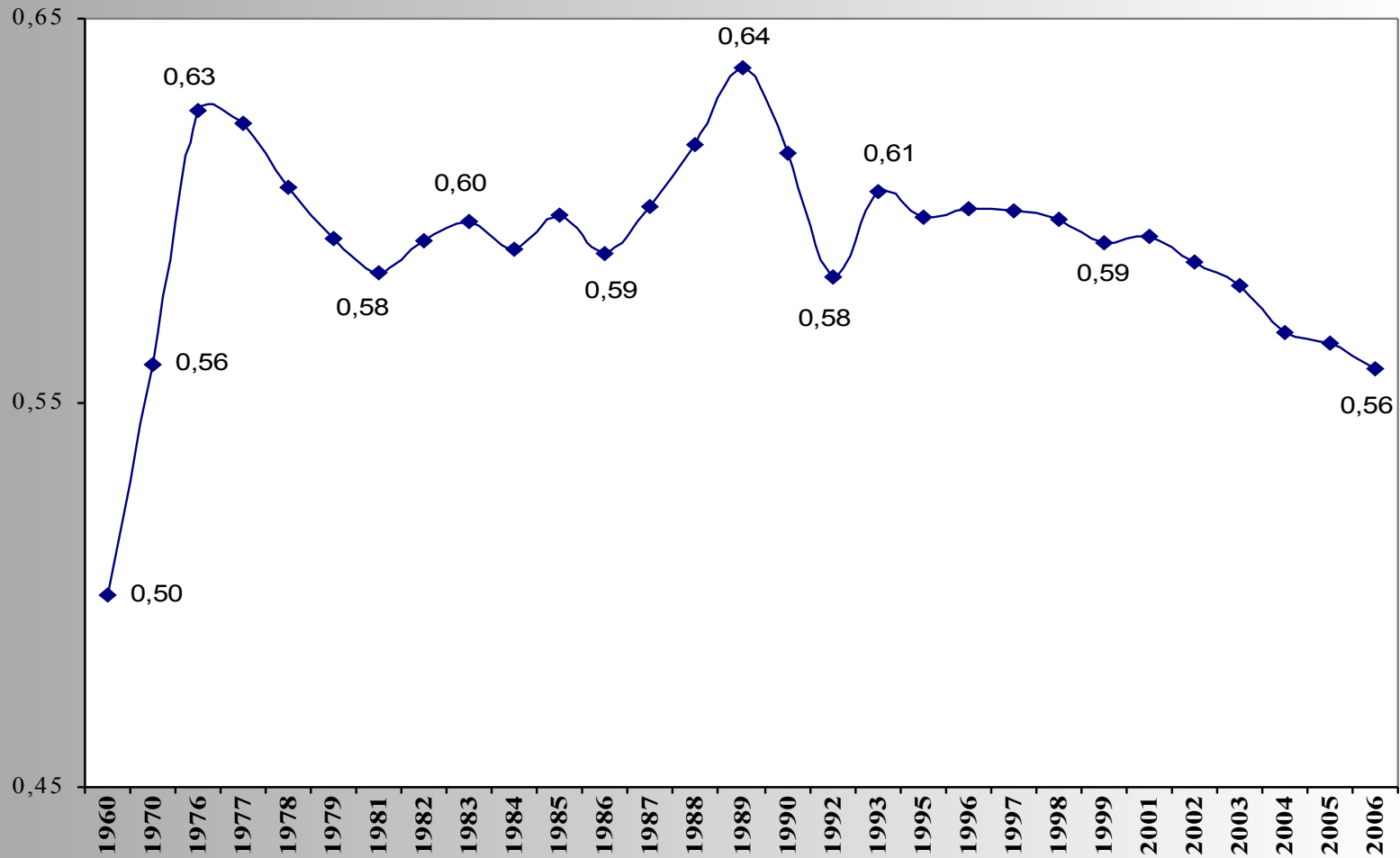
	Variação 1995-2000	Variação 2000-2004	Variação 1995-2004
1 - Despesas correntes	85,5%	90,2%	252,8%
1.1. - Pessoal e encargos sociais	53,7%	44,4%	122,0%
1.2 - Juros e encargos da dívida	131,9%	203,3%	603,2%
1.2.1 - Dívida interna	138,0%	209,8%	637,4%
1.2.2 - Dívida externa	116,3%	185,0%	516,6%
1.3 - Outras despesas correntes	90,9%	78,9%	241,5%
2 - Despesas de capital	240,4%	165,2%	802,7%
2.1 - Investimentos	106,3%	22,5%	152,7%
2.2 - Inversões financeiras	51,7%	191,1%	341,7%
2.3 - Amortização da dívida	262,2%	168,5%	872,6%
2.3.1 - Dívida interna	265,1%	158,6%	844,1%
2.3.2 - Dívida externa	185,8%	507,9%	1637,4%
3 - Reserva de contingência	-	-	-
TOTAL (1 + 2 + 3)	154,3%	138,3%	506,1%

Fonte: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Taxas de lucro de setores escolhidos, 1984-2004

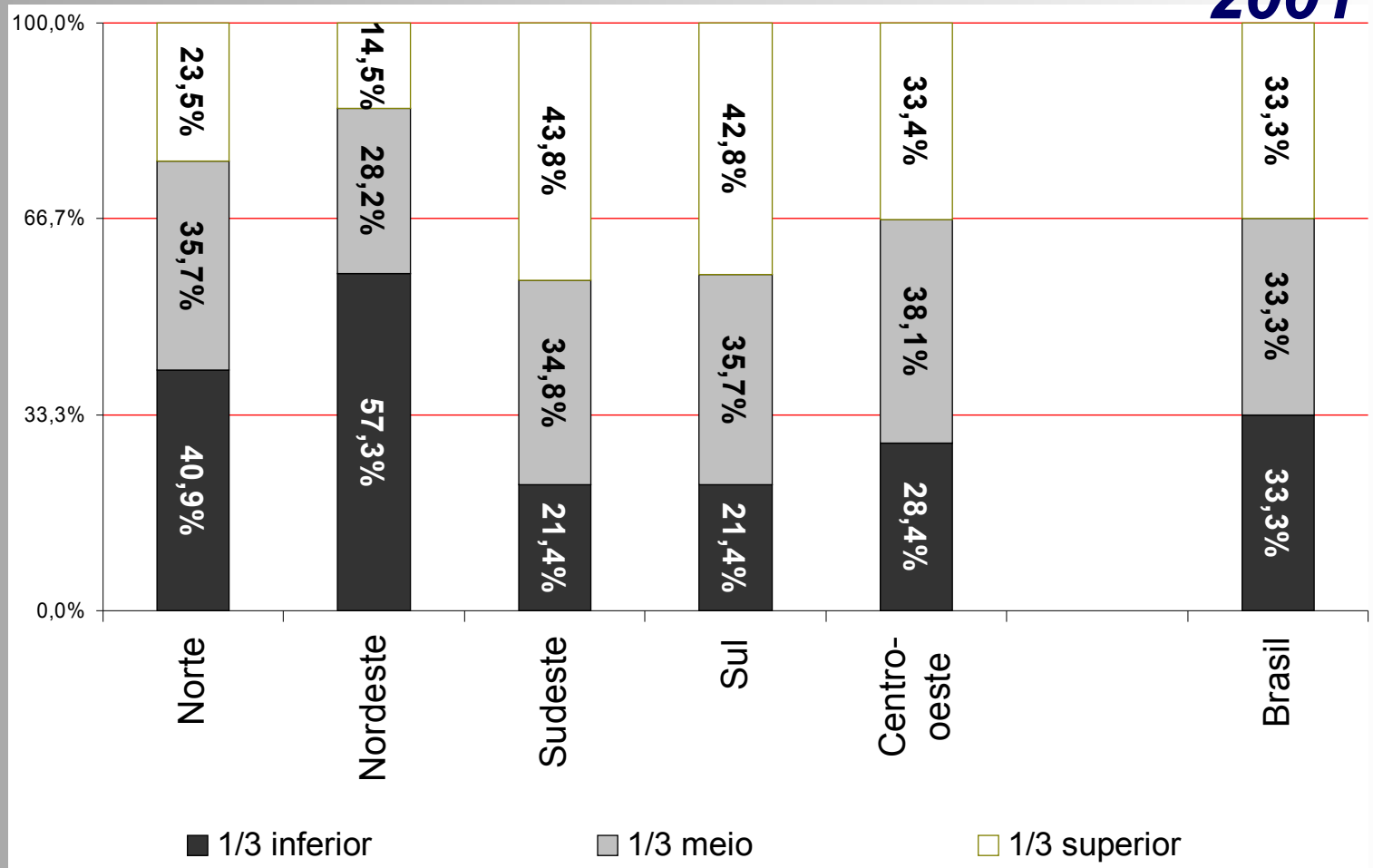


Evolução do índice da desigualdade pessoal da renda em anos selecionados (Gini)



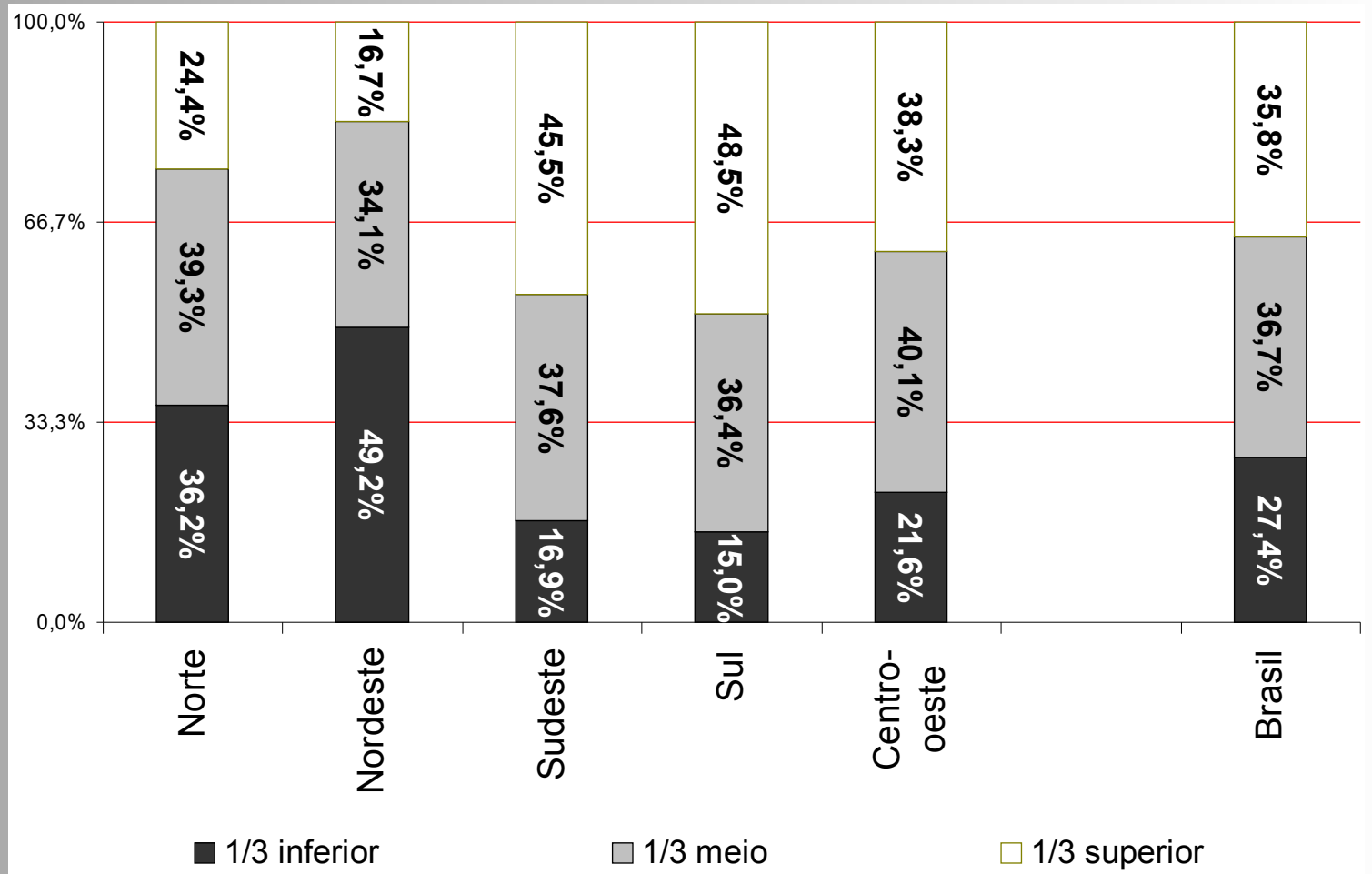
População brasileira dividida em três grupos

2001



População brasileira dividida em três grupos

2007



Fonte: IBGE. PNAD 2007. (Elaboração própria.)

Quantos ultrapassaram fronteiras?

Grupo I → Grupo II

Foram 10,0 milhões de pessoas

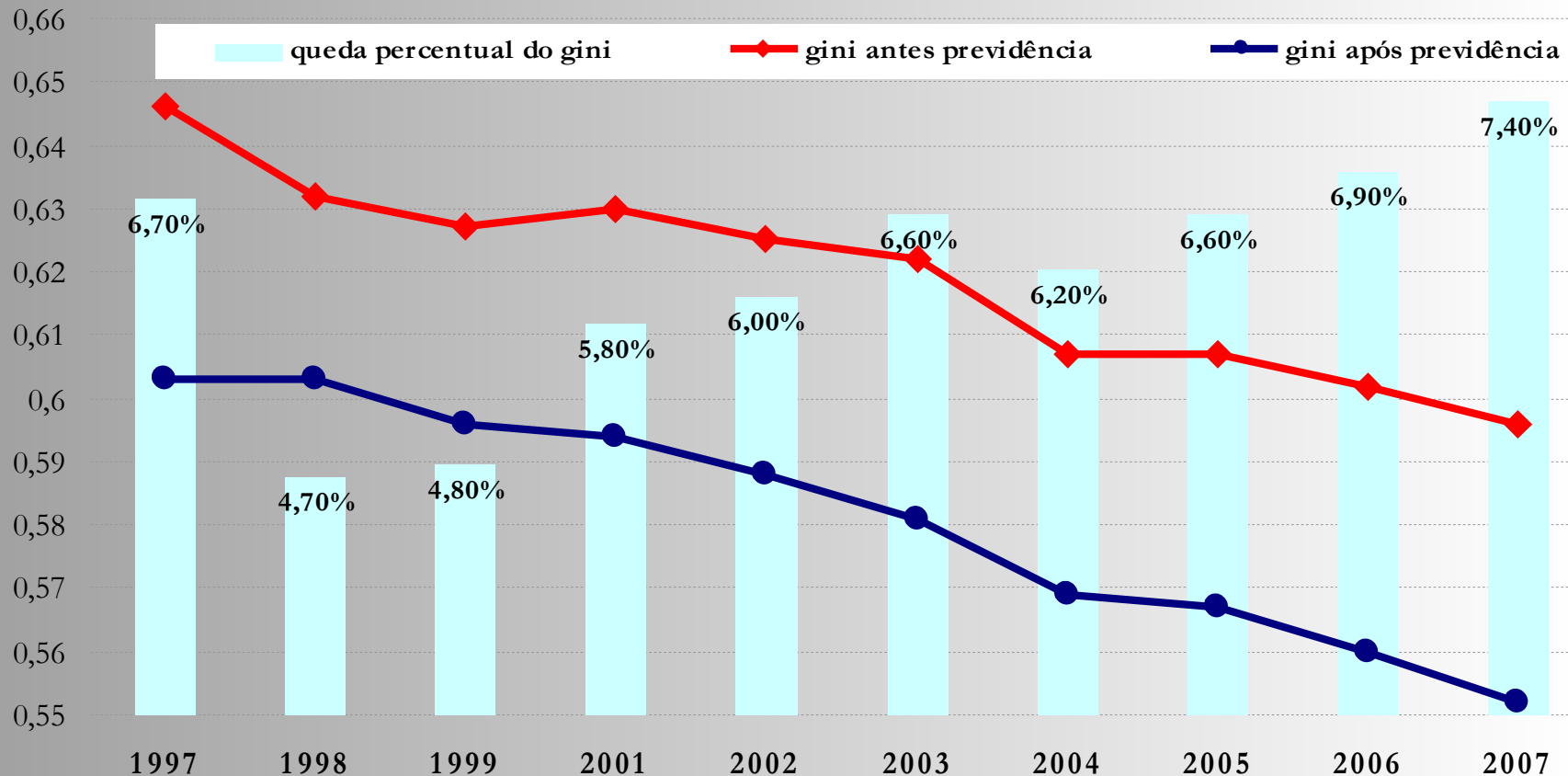
Grupo II → Grupo III

Foram 3,8 milhões de pessoas

Gasto público social por área de atuação, 1995-2005



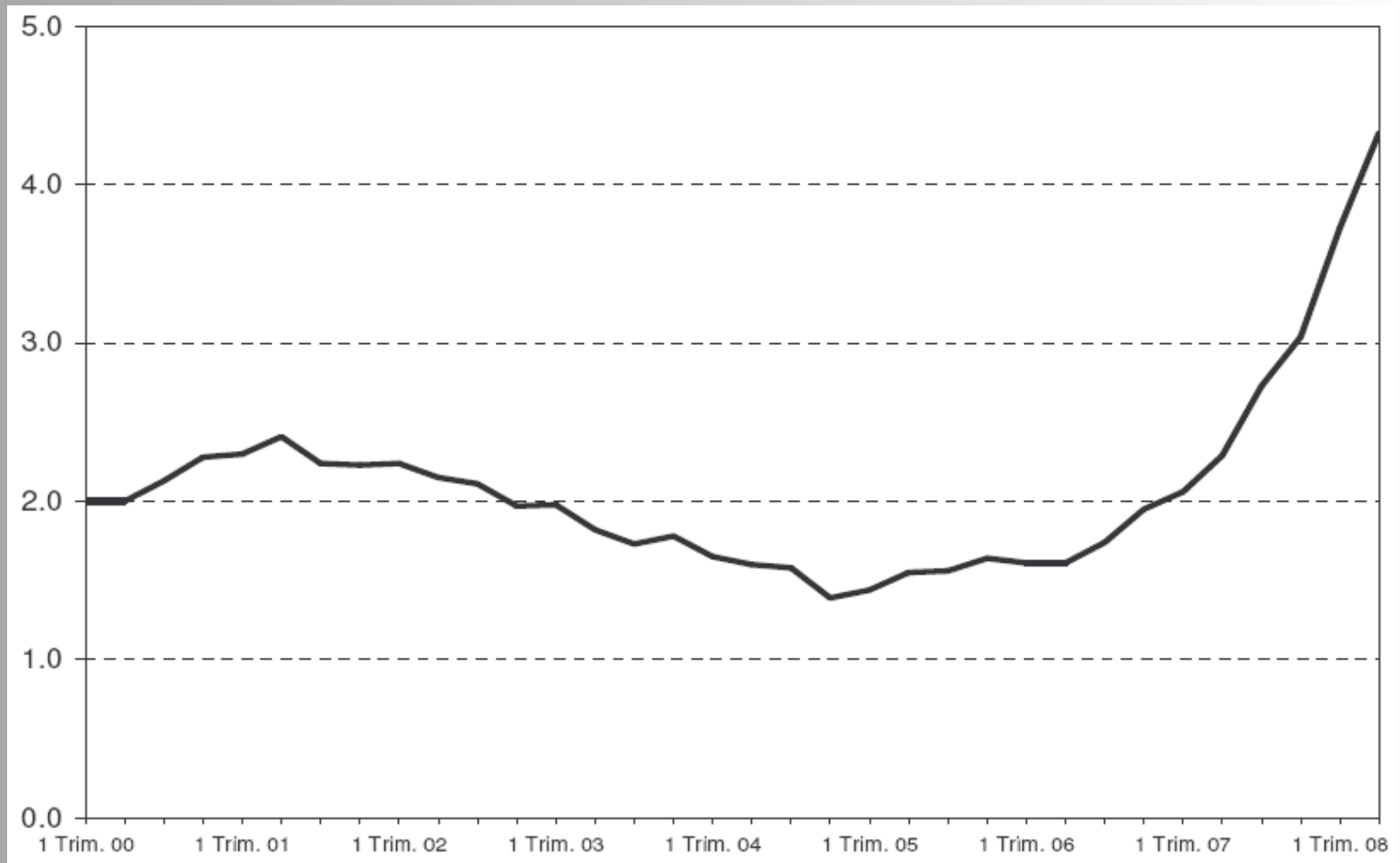
Redução da desigualdade devido aos benefícios previdenciários, 1997-2007



Fonte: IBGE. PNAD (microdados). (Elaboração própria.)

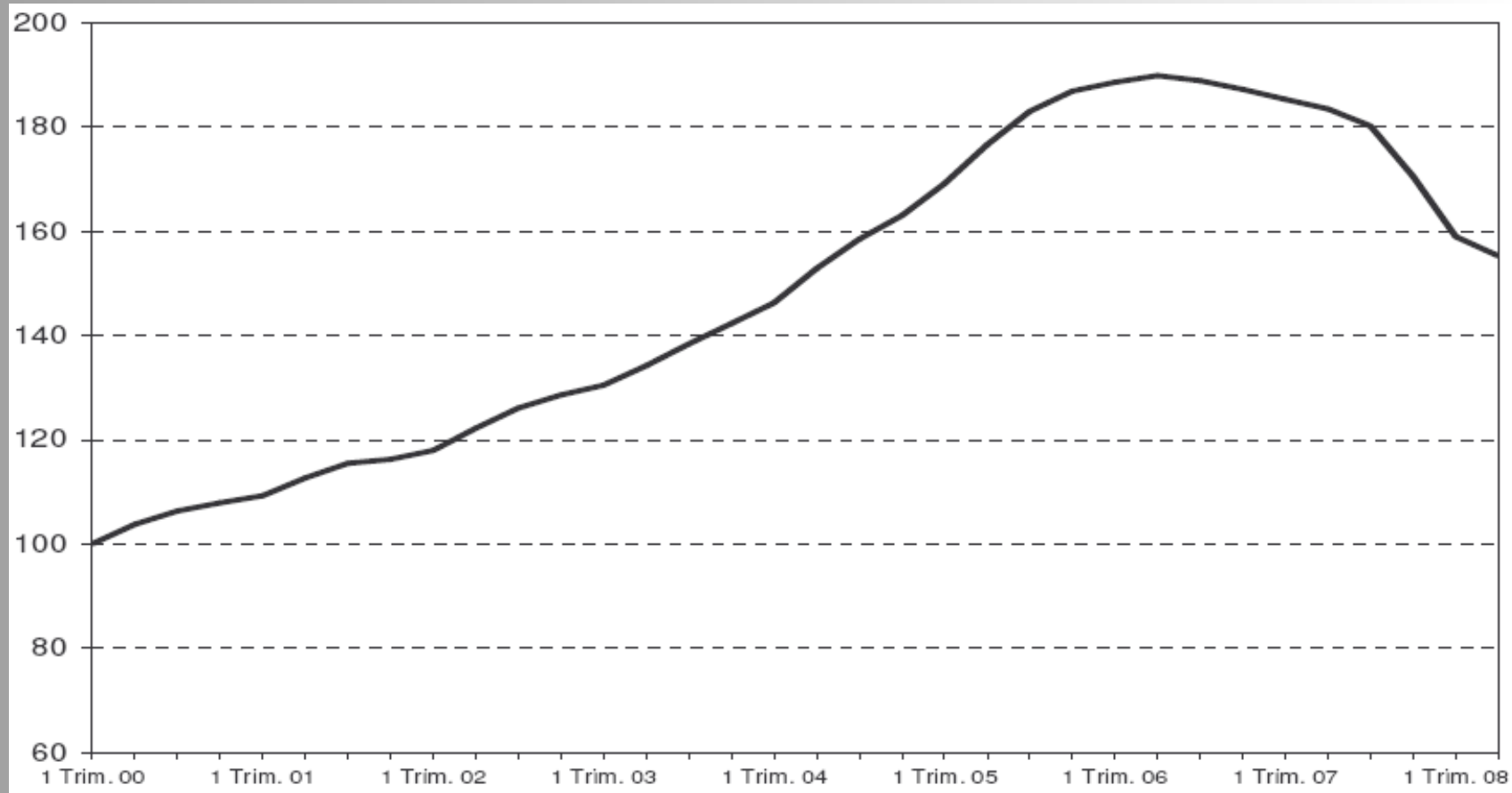
***Mas** há uma crise
desenhada de fora
para dentro do país.*

Índice de inadimplência dos empréstimos imobiliários residenciais nos EUA, 2000-2008



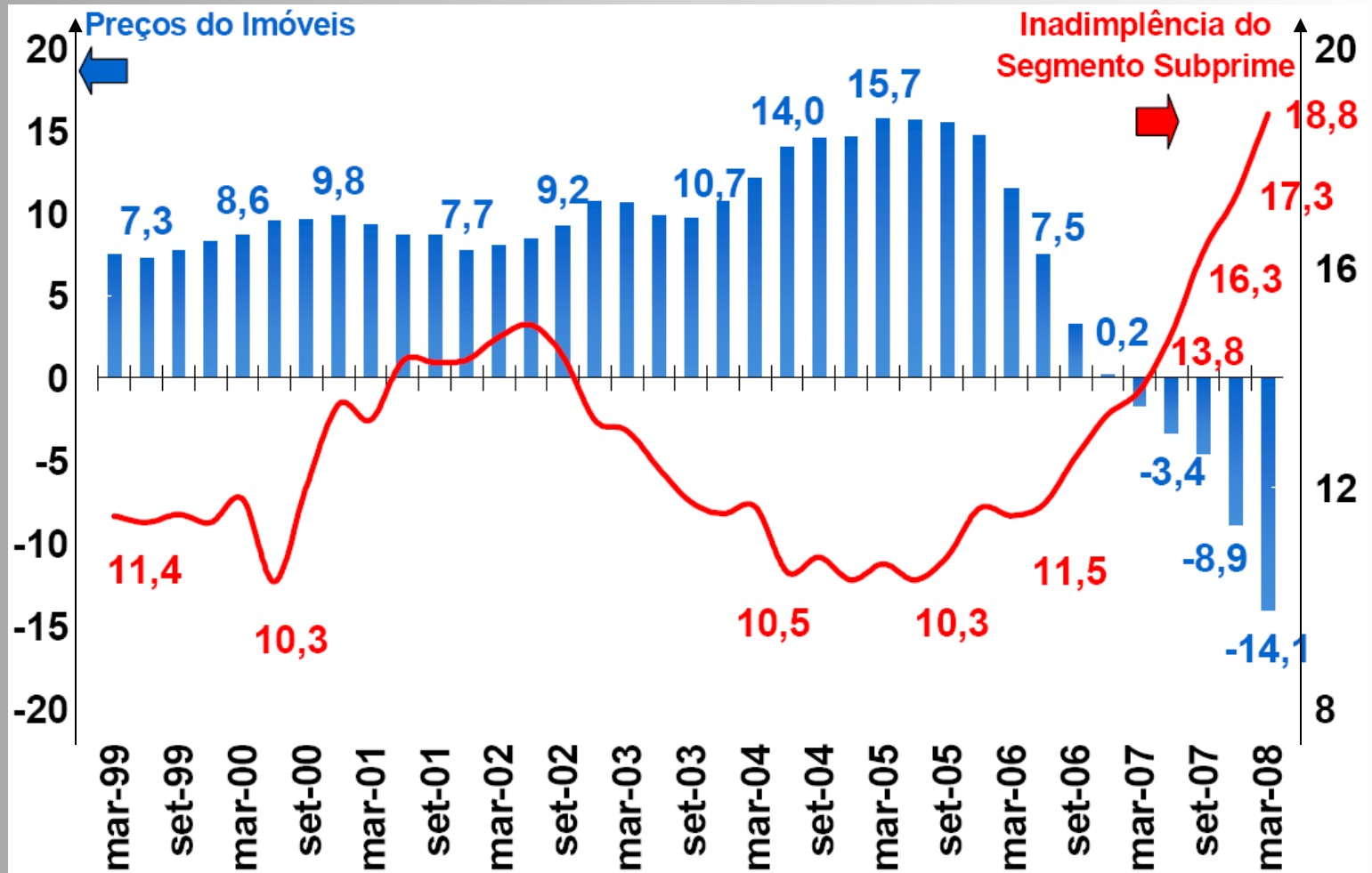
Fonte: Federal Reserve of United States

Índice de preços dos imóveis no EUA, 2000-2008



Fonte: S&P (S&P Case-Schiller U.S. National Home Price Index)

Variação dos preços dos imóveis residenciais e da taxa de inadimplência no segmento subprime nos EUA, 1999-2008

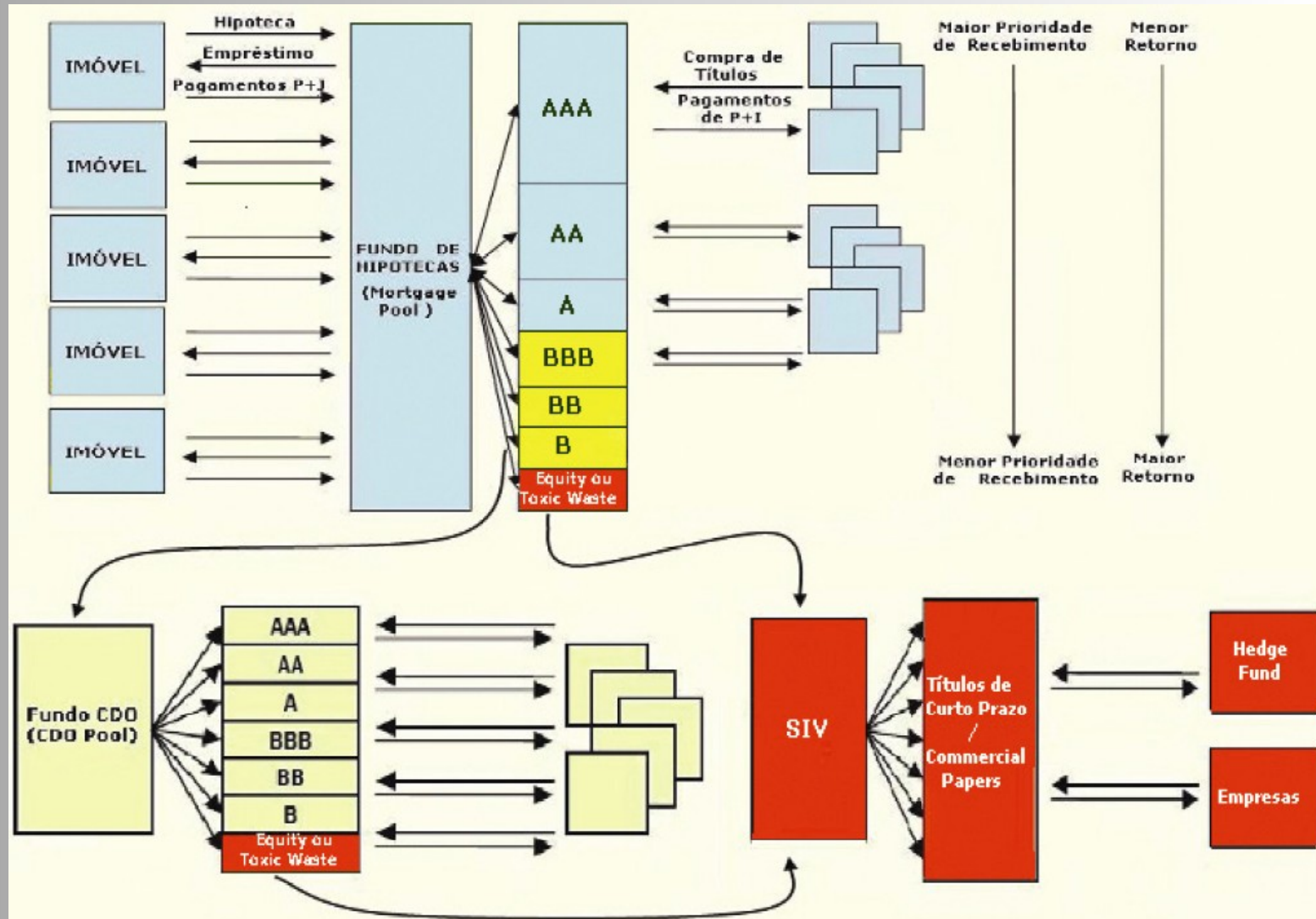


O que é afinal securitização?

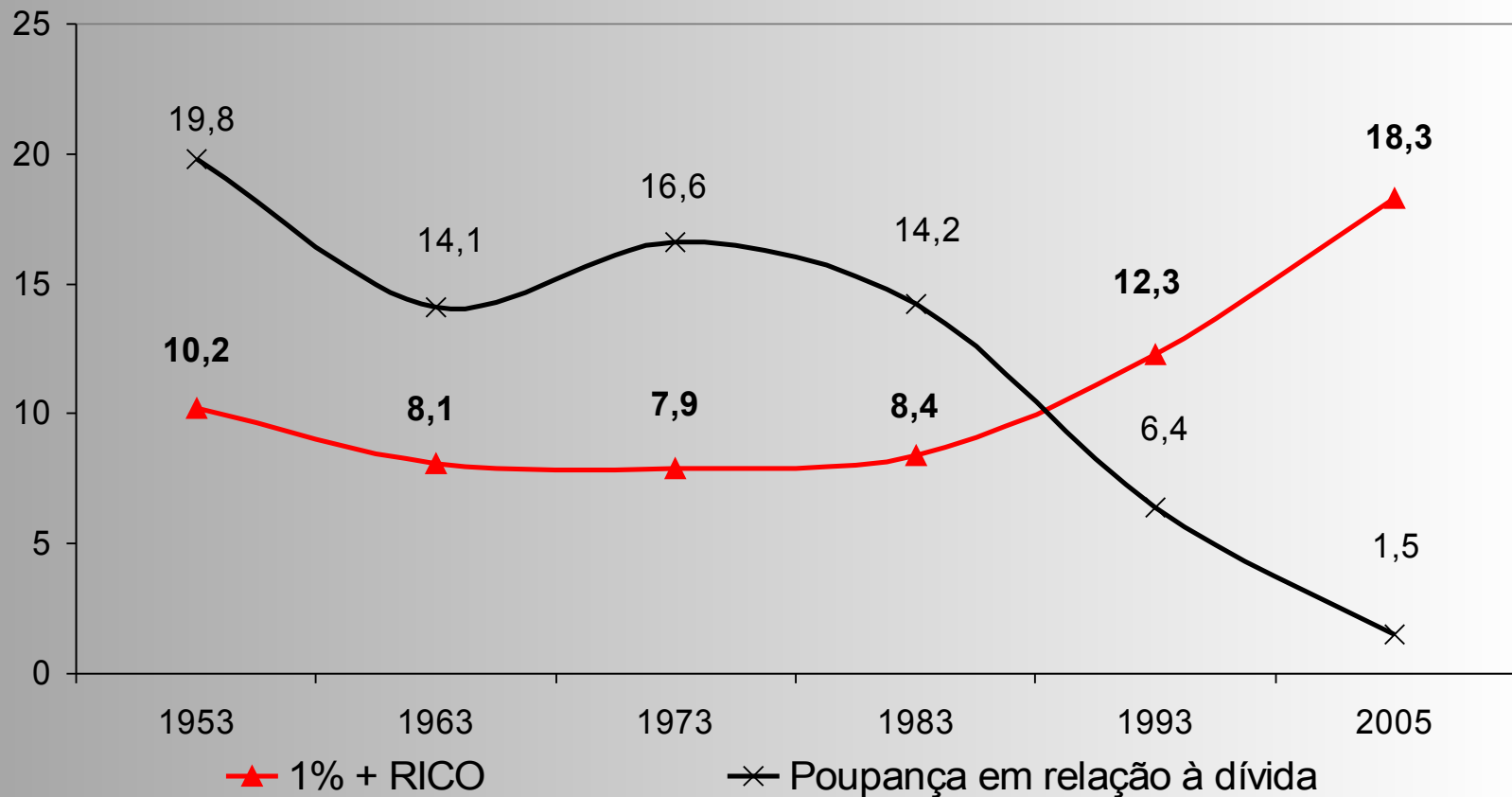
É uma operação financeira que converte o fluxo de caixa de uma carteira de ativos em títulos negociáveis e passíveis de venda a investidores.

Estes títulos representam compromisso de pagamento futuro de principal e juros e podem receber uma classificação ou nota, em função da qualidade dos ativos desta carteira.

Esquema Estilizado de Securitização de Créditos Subprime



Evolução da apropriação da renda nacional por 1% mais rico nos EUA e a relação entre poupança e dívida anual por habitante, 1953-2005



Fonte: Bloch & Schoenfeld (2008) e Saez (2004) (elaboração própria)

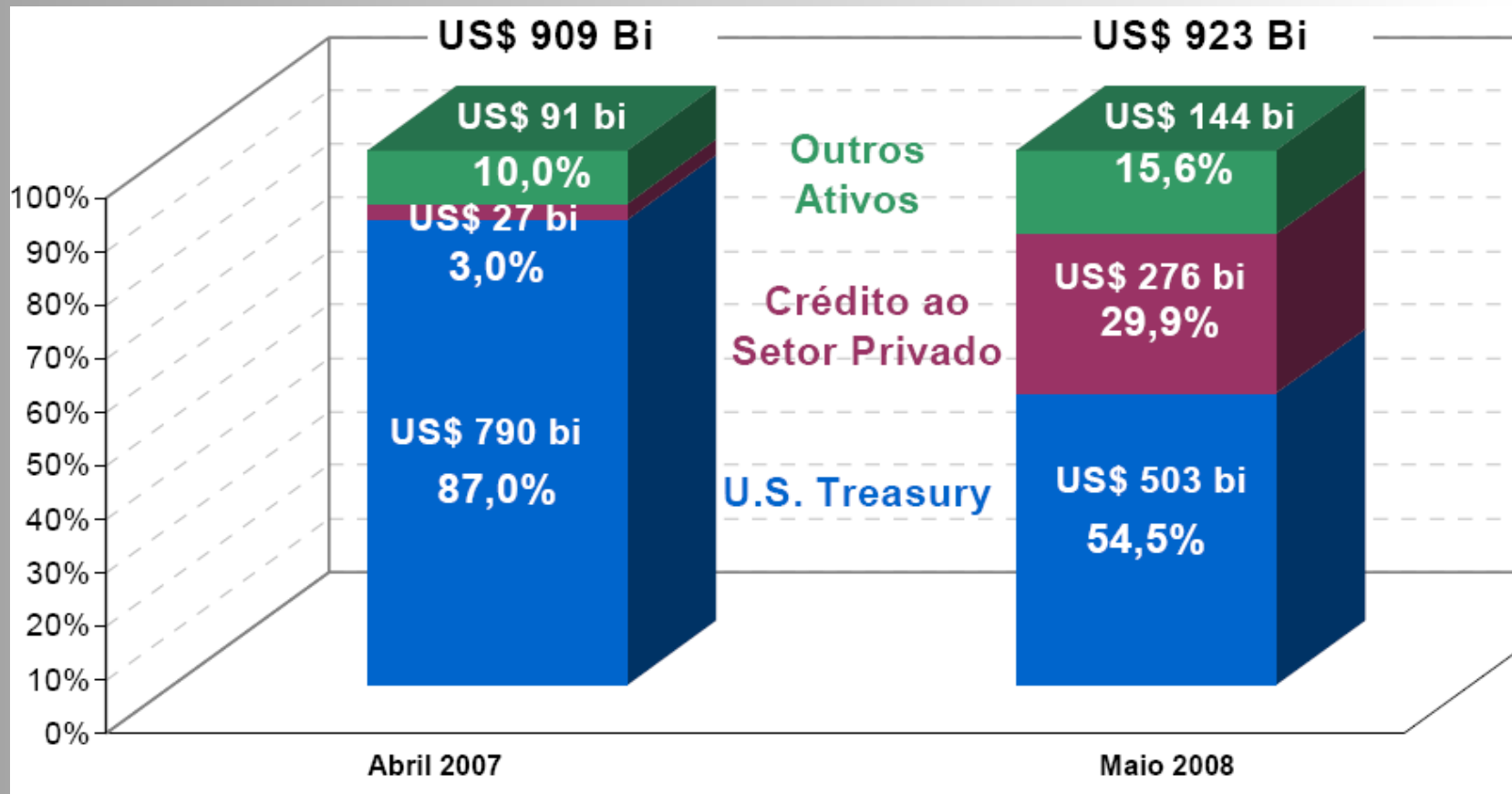
Mas

*quais medidas estão
sendo tomadas por
outros países?*

Estados Unidos

Mais medidas ...

Composição do ativos total do FED, 2007-2008

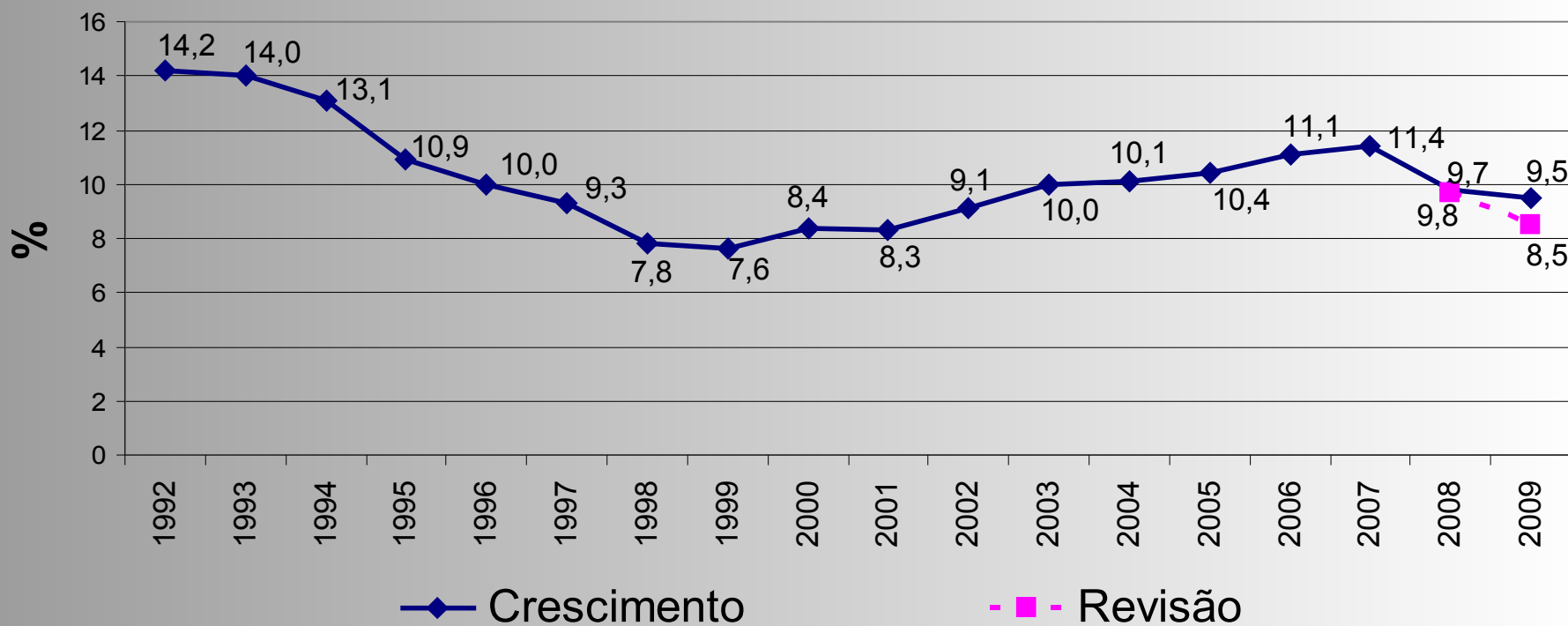




China

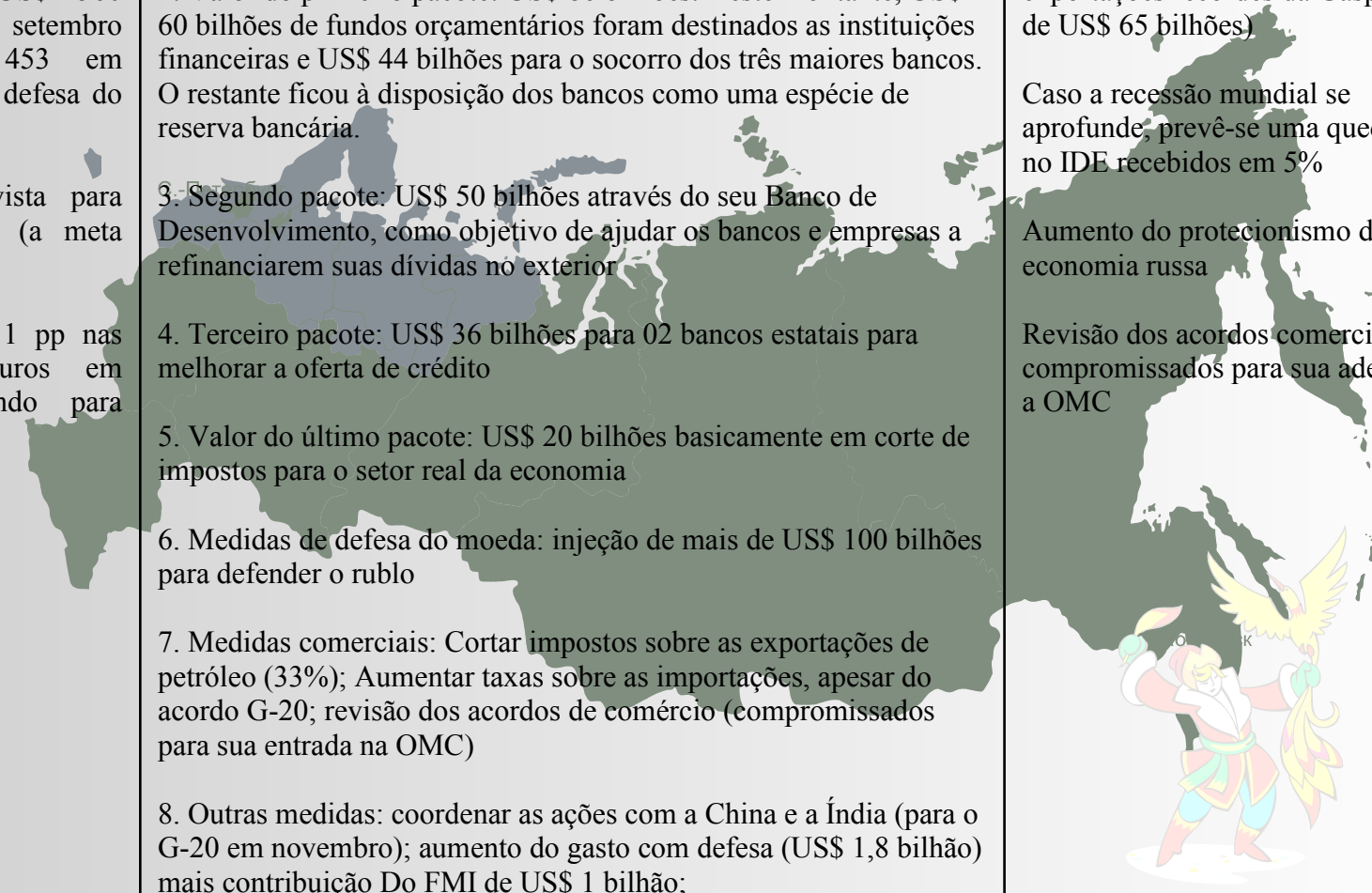
INDICADORES	PRINCIPAIS MEDIDAS PARA ENFRENTAR A CRISE	IMPACTOS ESPERADOS
<p>Declínio no crescimento econômico de 11,8% em 2007 para 9,4 em 2008 de 7,4% em 2009;</p> <p>Reservas Oficiais: US\$ 2,2 trilhões (com previsão de US\$ 2,7 tri para 2009, segundo o FMI);</p> <p>Inflação descendente: (IPC): 6,5 em outubro/2008; janeiro-outubro: 4,4%; previsão para o último trimestre é de 5,9%</p> <p>Redução da taxa de juros de depósitos e empréstimos em 25 pontos base: taxa de empréstimos passou de 6,9 para 6,6; taxa de depósitos de 3,8 para 3,6 (outubro);</p> <p>Corte de juros de Longo Prazo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.Redução da taxa de juros básica da economia; 2. Eliminação da taxa de compra de ações e aquisição dos ativos dos principais bancos do país; 3. Criação de um fundo de reserva comum com Japão e Coréia; 4. Aprovação de um Plano de injeção de crédito para o Banco Agrícola de US \$ 19 bilhões; 5. Participação da China como provedora de liquidez internacional se daria em troca de um papel mais ativo no sistema financeiro global; 6. Elaboração de proposta para que os países emergentes desempenhem um papel maior na supervisão de organizações financeiras internacionais, como o FMI e o Banco Mundial; 7. Criação de um comitê para analisar a crise financeira, como uma forma de detectar as mudanças existentes e adaptar as políticas econômicas a elas se necessário; 8. Redefinir o papel do yuan na crise; 9. Criação de uma nova regulamentação para monitorar o fluxo de câmbio para dentro e fora da China e gerenciar as reservas em moeda estrangeira; 10. Formulação de um pacote anti-crise de US\$ 292 bilhões: 60% deste valor já estão disponível e será utilizado para ampliação de obras públicos de infraestrutura (construção civil e ferrovias), visando a geração de emprego e de renda, contrabalançando os efeitos negativos no setor produtivo oriundos da recessão; 11. Formulação de um novo pacote anti-crise em novembro de US\$ 586 bilhões. Os principais instrumentos para financiar este pacote serão as melhorias de acesso ao crédito, redução de impostos e tarifas e expansão do gasto público. Os setores afetados pro este pacote são, principalmente, de habitação para baixa renda, transporte público e melhoria da infra-estrutura rural. 	<p>Nos fluxos de IDE, a China tem conseguido, pelo menos até o primeiro trimestre deste ano, aumentar os volumes de investimentos recebidos (61% superior, se comparado ao mesmo período de 2007);</p> <p>As exportações nos nove primeiros meses do ano somaram US\$ 1,9 trilhão (alta de 22,3%, ainda assim, 4,8% abaixo do crescimento de 2007 no mesmo período);</p> <p>Aumento das importações resultou numa redução importante do superávit comercial. Isto é houve uma redução da capacidade exportadora;</p> <p>Frente a recessão norte-americana e a tendência de desvalorização do dólar e de valorização do yuan,coloca-se a questão: será a China capaz de continuar atraindo os investimentos neste cenário?</p>

China: previsão de crescimento do PIB em 2009

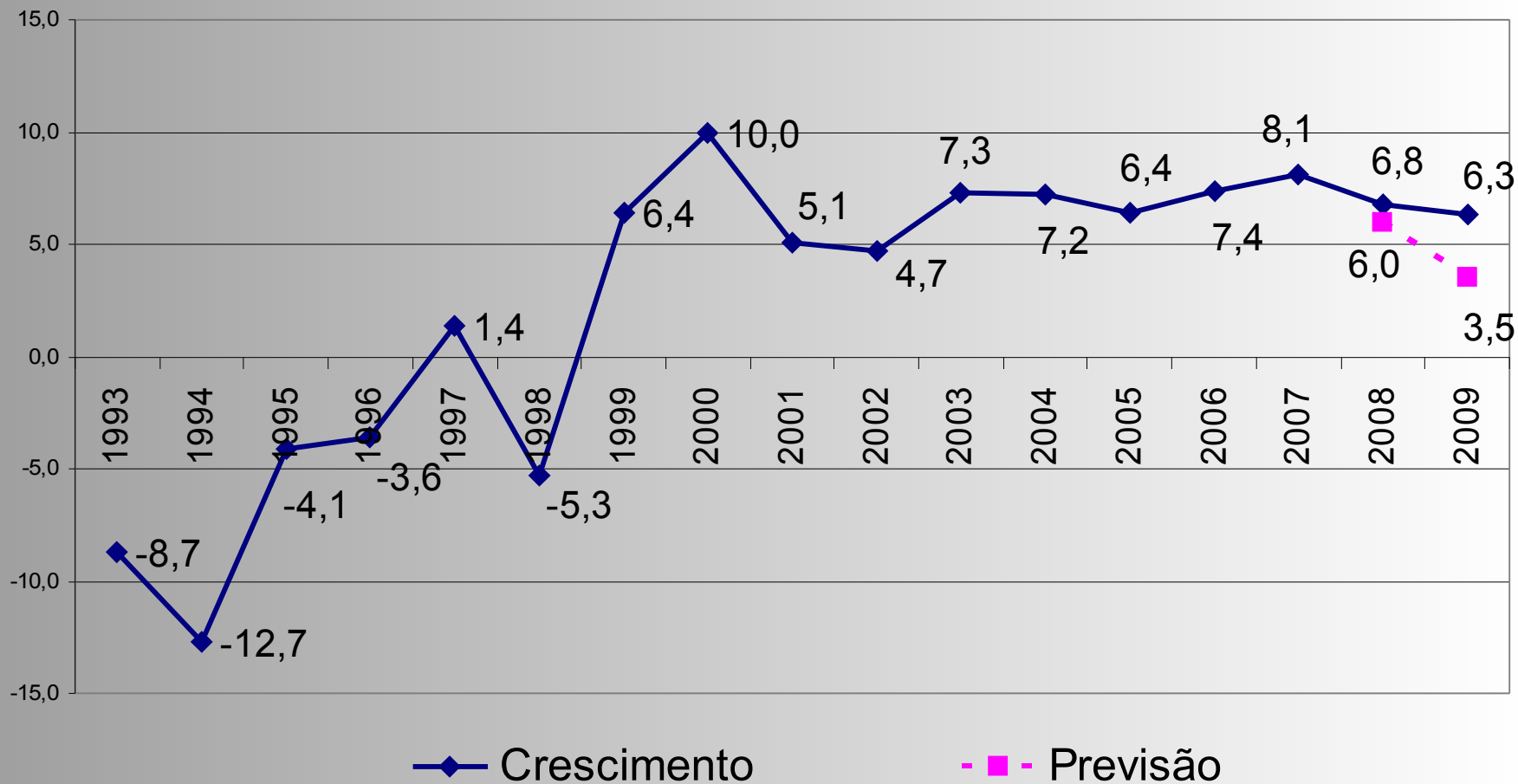


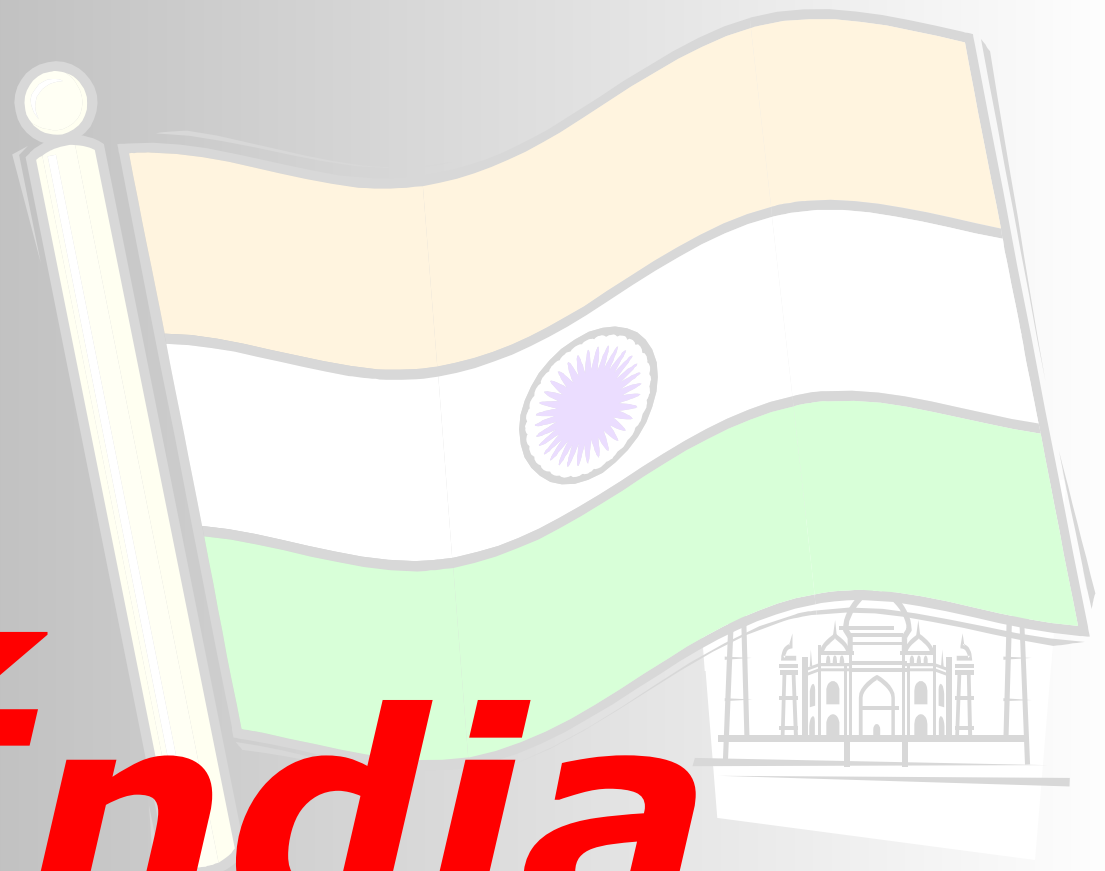


Russia

INDICADORES	PRINCIPAIS MEDIDAS PARA ENFRENTAR A CRISE	IMPACTOS ESPERADOS
<p>Crescimento previsto para 2008: 6,8%; e para 2009 de 3% (de uma previsão de 6,5% em setembro).</p> <p>Reservas Oficiais: caíram de US\$ 560 bilhões em setembro para US\$ 453 em novembro na defesa do rublo</p> <p>Inflação prevista para 2008: 13,8% (a meta era de 11,8%)</p> <p>Aumento de 1 pp nas taxas de juros em novembro indo para 12%</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parlamento russo aprovou 4 pacotes para enfrentar a crise entre setembro e novembro deste ano. Objetivo é salvar os bancos e as instituições financeiras falidas do País. Um dos principais fatores de desestabilização do sistema financeiro russo tem sido a queda drástica do preço do petróleo, pois o país tem mais de dois terços de suas ações no setor de energia. 2. Valor do primeiro pacote: US\$ 86 bilhões. Deste montante, US\$ 60 bilhões de fundos orçamentários foram destinados as instituições financeiras e US\$ 44 bilhões para o socorro dos três maiores bancos. O restante ficou à disposição dos bancos como uma espécie de reserva bancária. 3. Segundo pacote: US\$ 50 bilhões através do seu Banco de Desenvolvimento, como objetivo de ajudar os bancos e empresas a refinanciarem suas dívidas no exterior 4. Terceiro pacote: US\$ 36 bilhões para 02 bancos estatais para melhorar a oferta de crédito 5. Valor do último pacote: US\$ 20 bilhões basicamente em corte de impostos para o setor real da economia 6. Medidas de defesa do moeda: injeção de mais de US\$ 100 bilhões para defender o rublo 7. Medidas comerciais: Cortar impostos sobre as exportações de petróleo (33%); Aumentar taxas sobre as importações, apesar do acordo G-20; revisão dos acordos de comércio (compromissados para sua entrada na OMC) 8. Outras medidas: coordenar as ações com a China e a Índia (para o G-20 em novembro); aumento do gasto com defesa (US\$ 1,8 bilhão) mais contribuição Do FMI de US\$ 1 bilhão; 	<p>Previsão de retração dos investimentos diretos e da demanda por importações de parceiros como a China. Apesar de que no primeiro trimestre, o superávit comercial foi de US\$ 260 bilhões (ajudado pelas exportações recordes da Gaspron, de US\$ 65 bilhões)</p> <p>Caso a recessão mundial se aprofunde, prevê-se uma queda no IDE recebidos em 5%</p> <p>Aumento do protecionismo da economia russa</p> <p>Revisão dos acordos comerciais compromissados para sua adesão a OMC</p> 

Rússia: previsão de crescimento do PIB em 2009

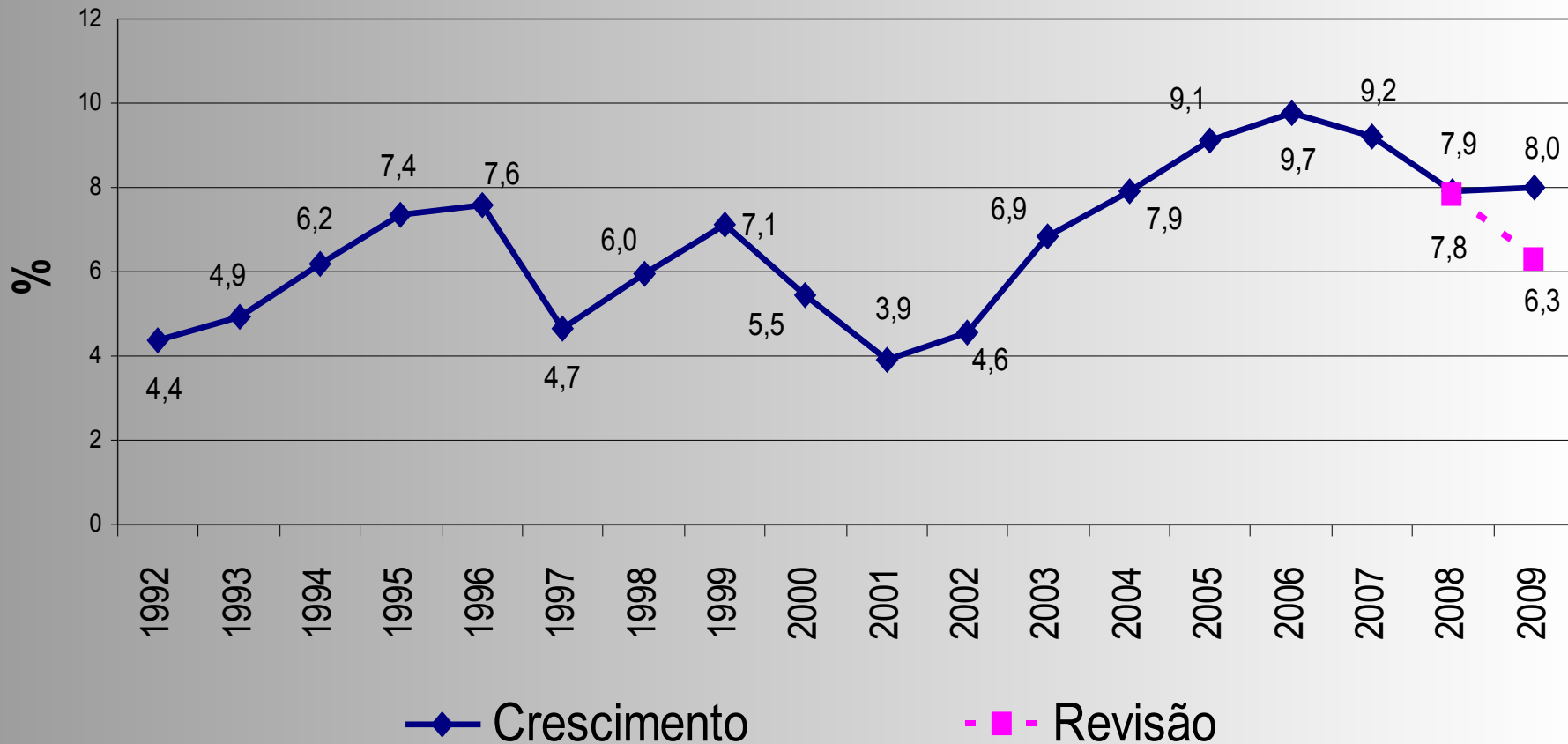




Índia

INDICADORES	PRINCIPAIS MEDIDAS PARA ENFRENTAR A CRISE	IMPACTOS ESPERADOS
<p>Declínio econômico de 9%. As estimativas se situam entre 6,5% e 8%.</p> <p>Tendência de ampliação do déficit fiscal de 3%.</p> <p>Redução da taxa de juros em 50 pontos base, para 7,5 por cento.</p> <p>Aumento da taxa de inflação, em agosto, bateu o recorde dos últimos 13 anos, com 12,6%.</p> <p>Mais de US\$ 300 bi de reservas cambiais.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Índia cortou sua principal taxa de juros para empréstimo de curto prazo; 2. Diminuição das exigências por parte do Banco da Índia dos depósitos compulsórios dos bancos (1,5 p.p.); para aumentar a liquidez do sistema; 3. O Primeiro Ministro chama os líderes das grandes corporações indianas para acertar medidas contra os impactos da crise sobre a economia real; 4. Depreciação da rúpia frente ao dólar fez com que o Banco de Reservas da Índia injetasse cerca US\$ 2 bilhões, através dos Bancos Estatais, para conter a liquidez do sistema e controlar a desvalorização cambial; 5. Liberalização de regras para captação de empréstimos no exterior (teto foi ampliado de US\$ 50 bi para US\$ 500 bi) para setores selecionados: mineração e infra-estrutura; 6. A prioridade do governo é manter o sistema financeiro distante da crise de confiança, para isso as regulações serão ampliadas e modernizadas visando menor exposição do sistema financeiro indiano; 7. O governo indiano já se manifestou no sentido de ampliar o déficit fiscal estabelecido para este ano, em virtude da crise. Os objetivos são arcar com o aumento dos empréstimos e os subsídios de setores estratégicos (fertilizantes e petróleo); 8. A Política Monetária será expansionista (redução de juros e expansão do crédito) visando manter a taxa de crescimento na casa dos 7% - 8%. 	<p>Apesar da saída de alguns investidores estrangeiros do país, entre abril e agosto deste ano, a Índia bateu o recorde no recebimento de IDE (US\$ 114 bi, 114% superior se comparado ao mesmo período de 2007).</p> <p>Entre abril e agosto, as exportações cresceram 35% e as importações 37%.</p>

Índia: previsão de crescimento do PIB em 2009

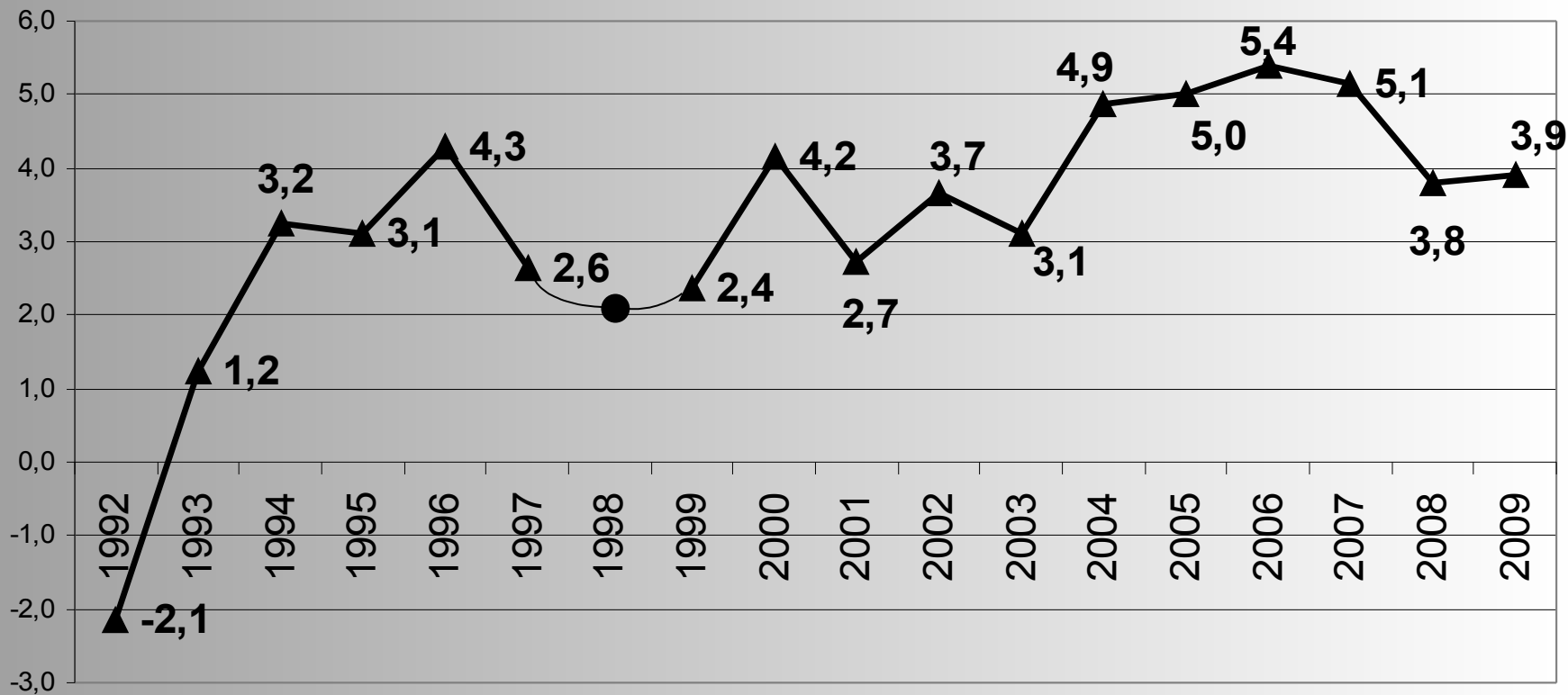




***África
do Sul***

INDICADORES	PRINCIPAIS MEDIDAS PARA ENFRENTAR A CRISE	ESPERADO
<p>PIB (previsão 2008): 4,0% PIB (revisão para 2008): 3,7% PIB (previsão 2009): 3,0% Projeções do PIB pelo Bureau for Economic Research (BER) e pelo Reuters são, respectivamente, de 1,9% e 2,7%, para 2009.</p> <p>Déficit em conta corrente subiu de 6,7%, na primeira metade de 2007, para 8,1% do PIB, para o mesmo período de 2008.</p> <p>Necessários US\$ 20 bi nos próximos anos, para seu financiamento em médio prazo.</p> <p>Inflação: Ago/08: 13,6% e Set/08: 13,1%. Expectativas para 3º trim/2009: “target band” entre 3% e 6%. Para BER: 8,1%</p> <p>Poupança doméstica: 15,6%, em 2001 14,1%, em 2007 13,7%, no primeiro trimestre de 2008.</p> <p>Taxas de juros: Aumento da taxa de juros feita em Junho de 2008 de 11,5% para 12,0%.</p> <p>Reservas Internacionais: Final de set/08: US\$ 33,6 bi; Final de out/08: US\$ 32,1 bi</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Lançamento do <i>2008 Medium Term Budget Policy Statement</i> em Outubro. Traça diretrizes de combate aos efeitos da crise financeira. 2. Gasto orçamentário total de 650,3 milhões de randes para 2008, incluindo gastos com seguridade social. Considerando-se uma receita, para 2008, de 653,3 milhões de randes, constata-se um superávit de 0.1% do PIB. 3. Previsão de déficit na balança orçamentária de 1,6% do PIB, para 2009. Expectativas de 2,0 do PIB, para médio prazo. 4. Estima-se gastos crescentes, numa estimativa de 6,0% ao ano, para médio prazo. 5. Ações pretendidas pelo governo sul-africano: 6. Melhoria da qualidade da educação; 7. Melhoria no sistema de saúde (especial atenção aos programas de tratamento de Tuberculose e AIDS); 8. Expansão de investimentos no setor de construção civil, afim de que se aperfeiçoe o transporte público, redes de tratamento de esgoto, eletricidade (em especial após a crise de energia vivenciada no início do corrente ano); 9. Redução da pobreza no campo, através da extensão do acesso à terra e apoio a pequenos fazendeiros. 10. Política de atração de investimentos de capitais internacionais através da manutenção de alta taxa de juros e criação de infra-estrutura local. 11. Valores destinados para 2009: 2 bilhões de randes para lidar com desastres naturais; 2,5 bilhões de randes para o Road Accident Fund; 344 milhões para o Programa de Nutrição Escolar e 390 milhões para o National Student Financial Aid Scheme; 1,4 bilhões para cobrir custos da Copa do mundo de 2010 e 600 milhões para melhorar a conectividade de internet entre estádios; 5 bilhões para aumento de salários, para amenizar efeitos da alta inflação, e mais R2,2 bi para conter outros efeitos negativos da inflação como aumento de preços de remédios, etc. 12. 4,3 bi para infra-estruturas municipais. 	

África do Sul: previsão de crescimento do PIB em 2009

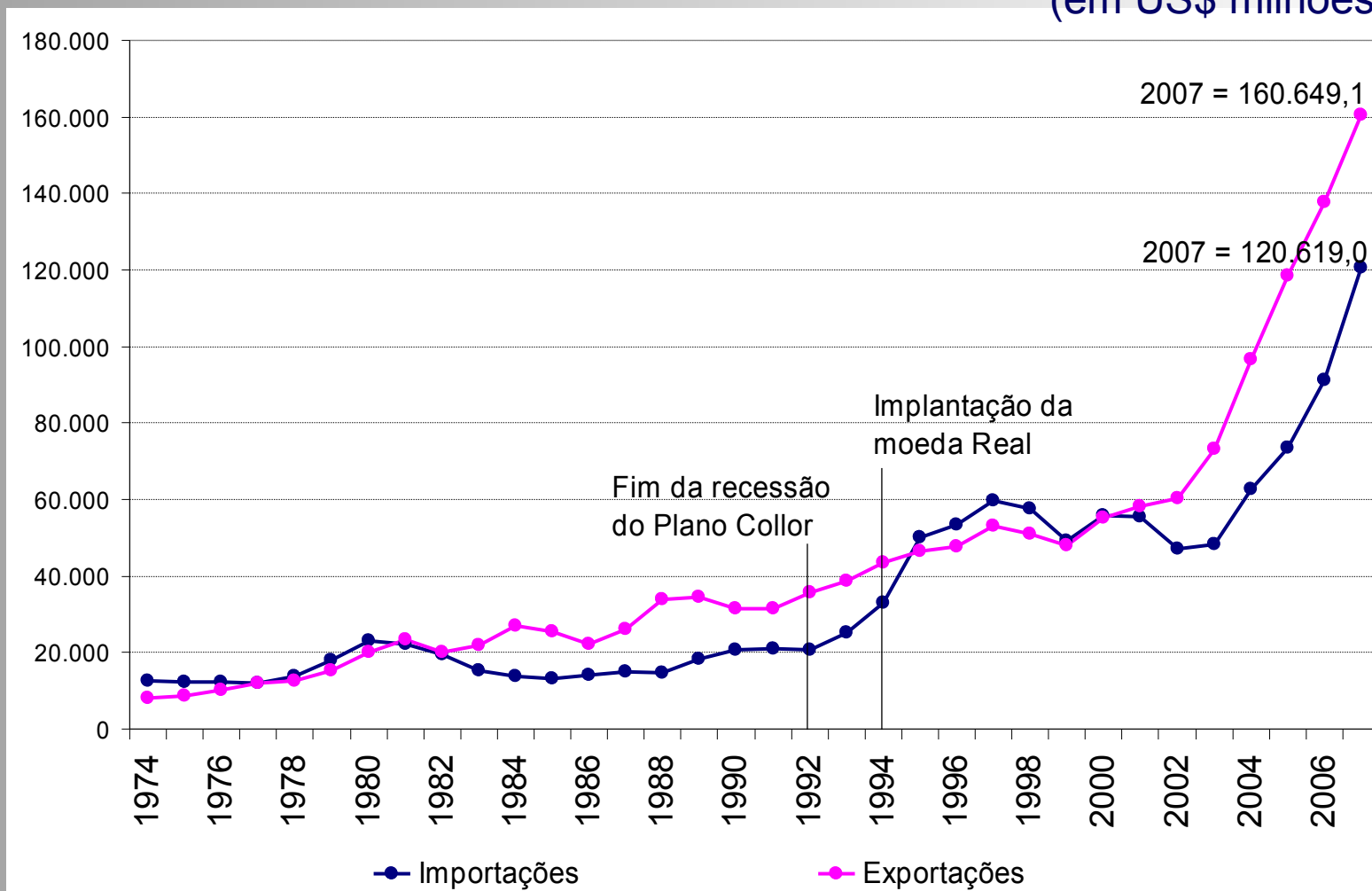


Mas

*quais serão os
impactos da crise no
Brasil?*

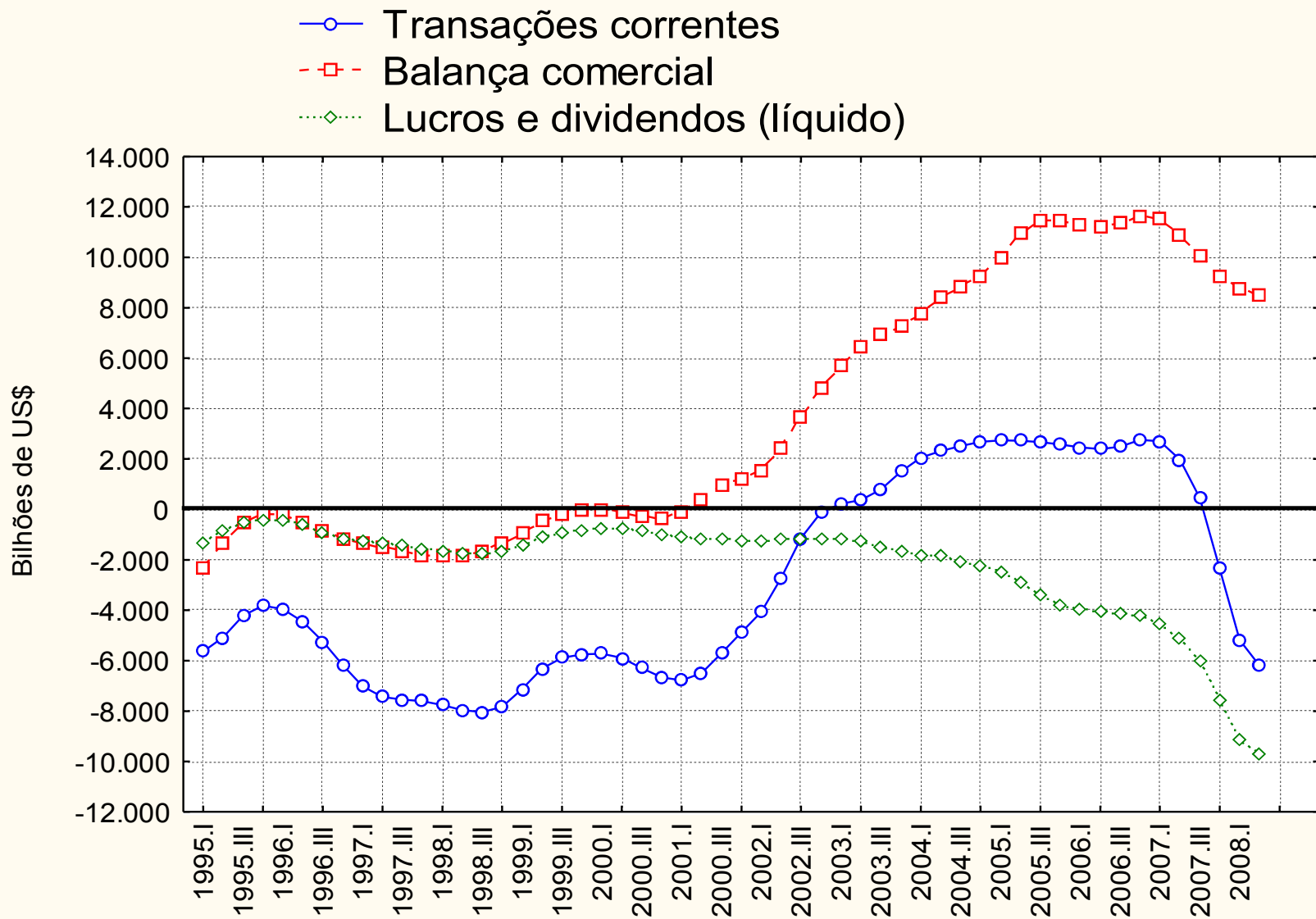
Balança Comercial Brasileira (FOB), 1974-2007

(em US\$ milhões)



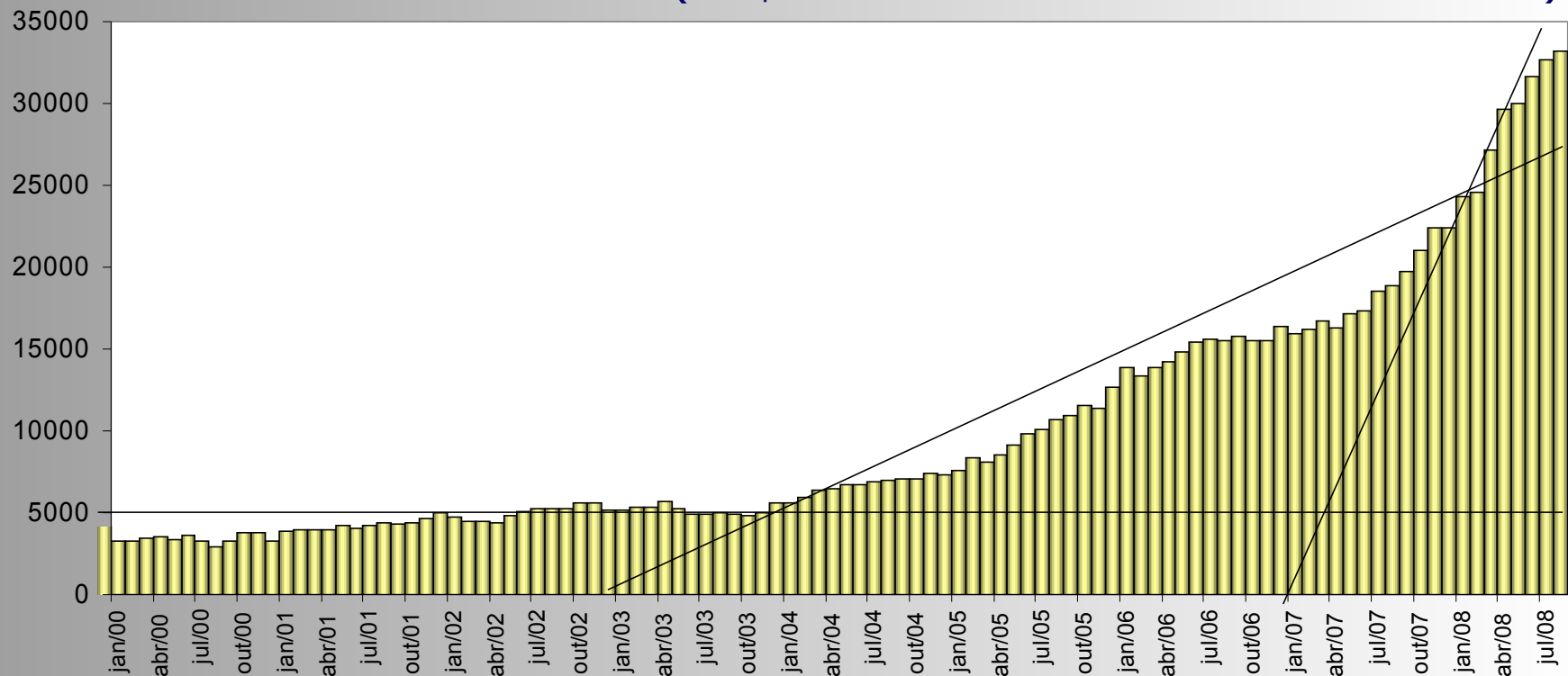
Fonte: DEPEC/Banco Central do Brasil

Transações correntes, balança comercial e lucros e dividendos, 1995-2008



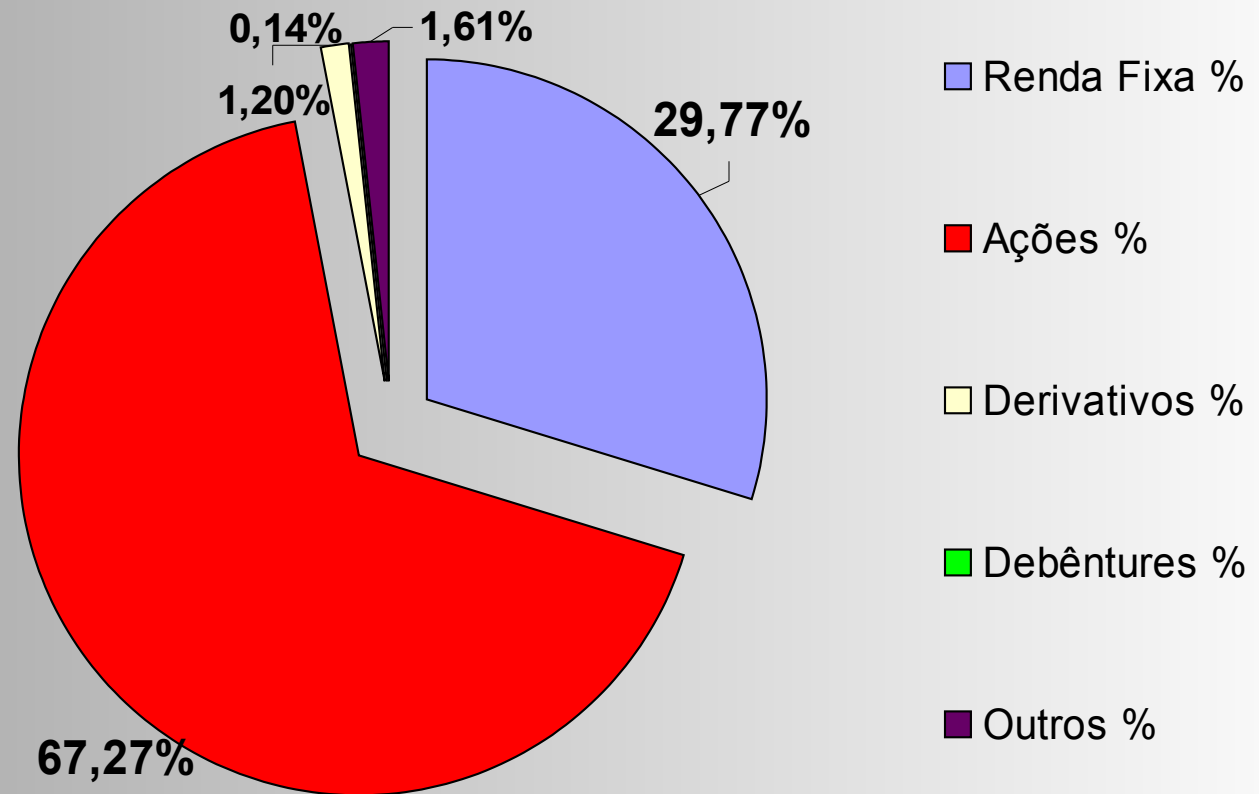
Lucros e dividendos líquidos enviados ao exterior, 2000-2008

(US\$ milhões acumulados em 12 meses)

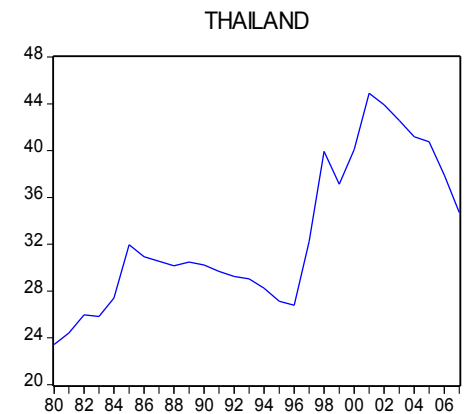
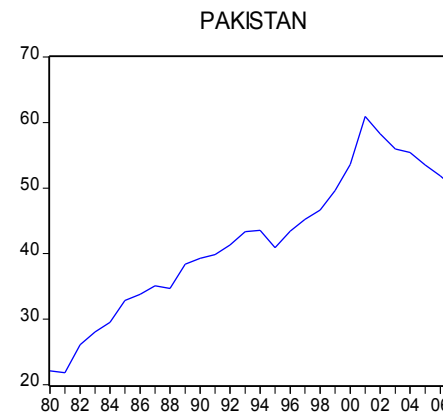
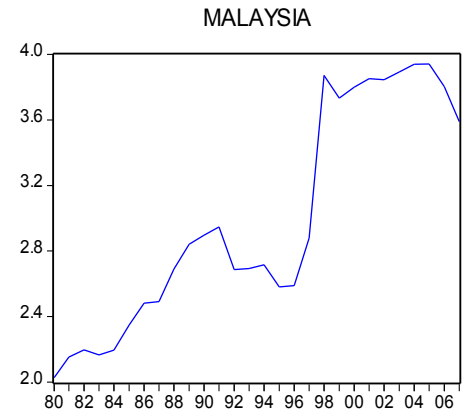
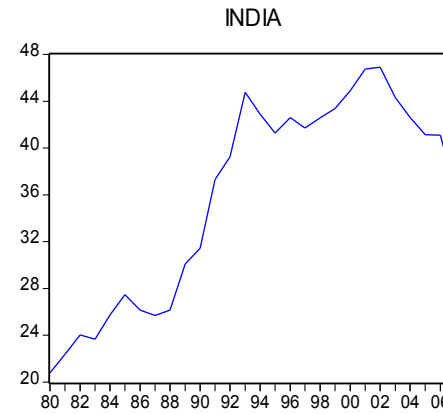
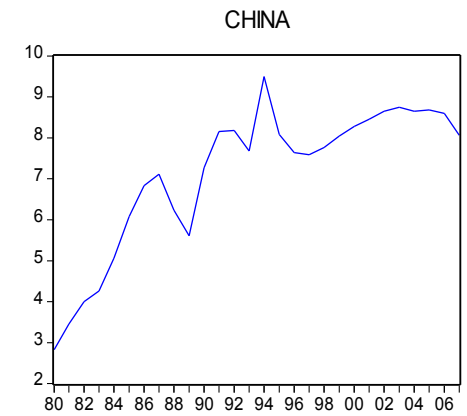
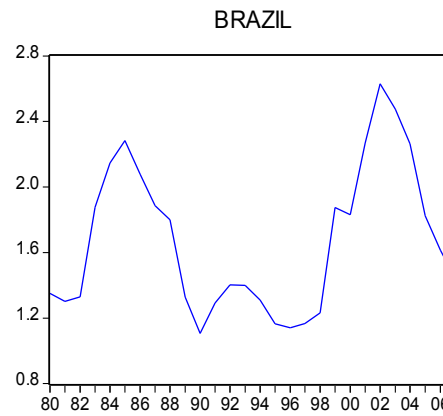


■ Serviços e rendas - rendas - lucros e dividendos - US\$(milhões) - BCB Boletim/BP - BPN12_LUD12 - acumulado em 12 meses

Composição da carteira financeira de estrangeiros, 2008

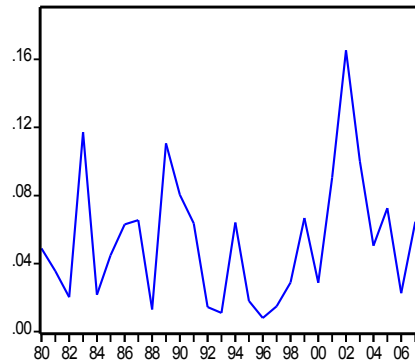


Nível do Câmbio real dos países dinâmicos e do Brasil, 1980-2007

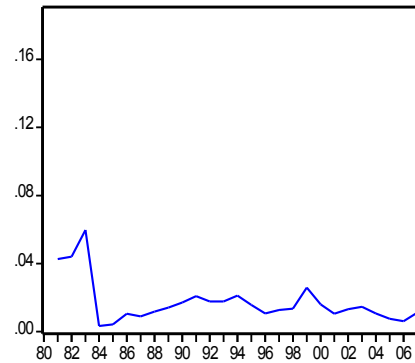


*Volatilidade
do câmbio
real dos
países
dinâmicos
e do Brasil,
1980-2007*

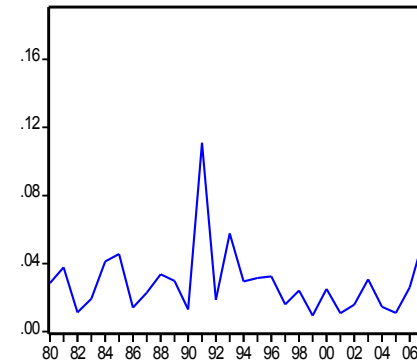
BRAZIL



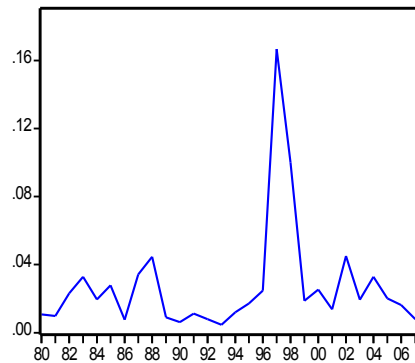
HONGKONG



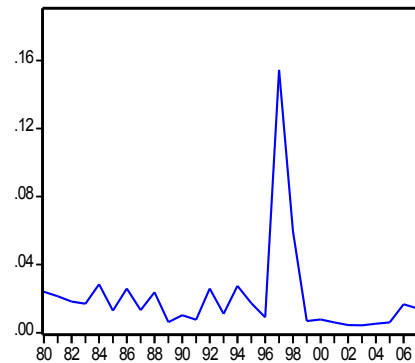
INDIA



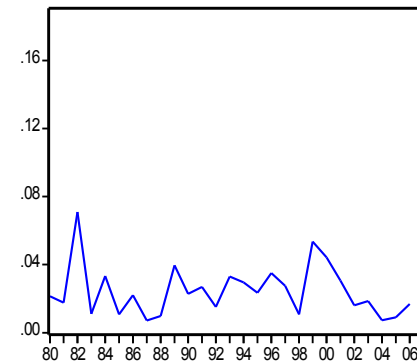
KOREA



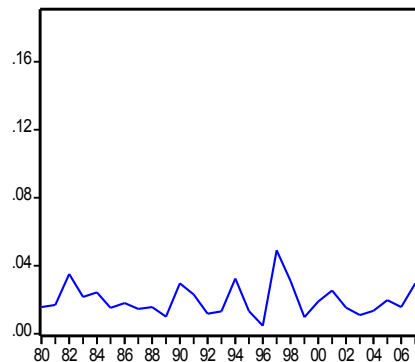
MALAYSIA



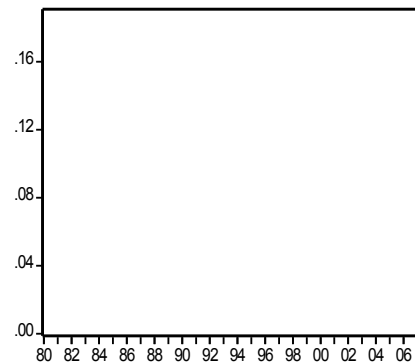
PAKISTAN



SINGAPORE



THAILAND

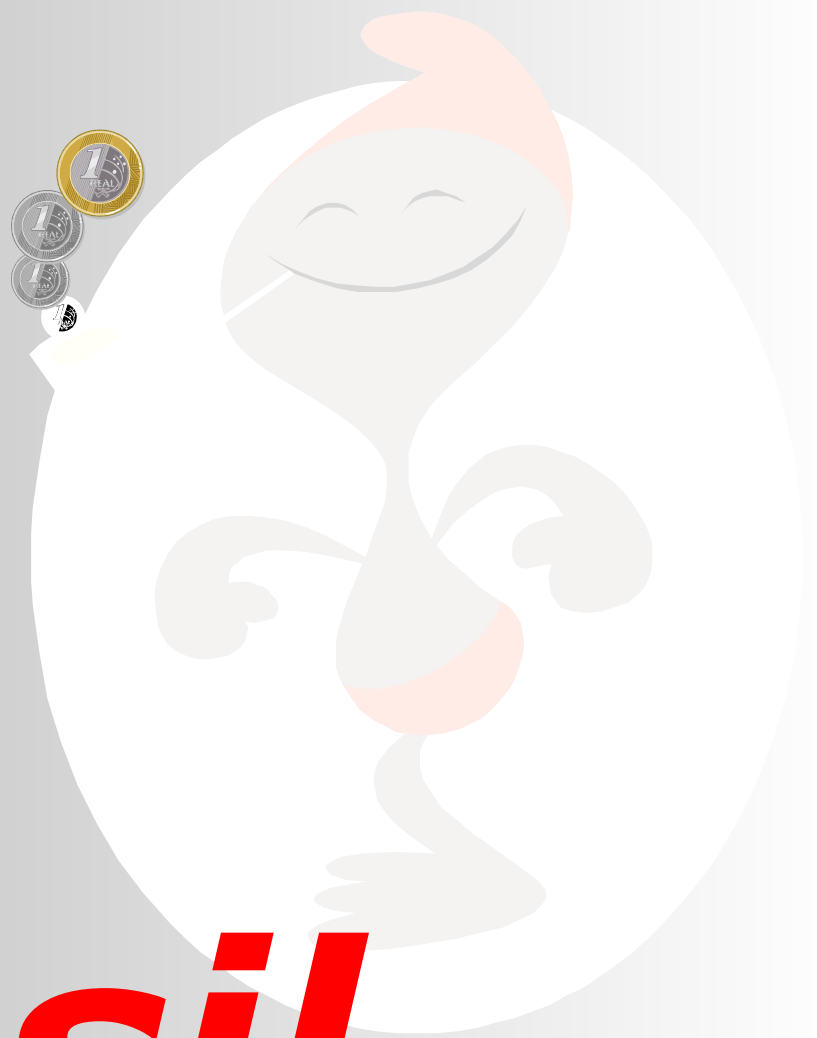


Fonte: FMI, 2008

Projeções de crescimento da economia mundial, 2008-2009

Países	Projeções			Diferença em relação às projeções do WEO de outubro	
	2007	2008	2009	2008	2009
Economia mundial	5,0	3,7	2,2	-0,2	-0,8
Economias avançadas	2,6	1,4	-0,3	-0,1	-0,8
Estados Unidos	2,0	1,4	-0,7	-0,1	-0,8
Área do Euro	2,6	1,2	-0,5	-0,1	-0,7
Japão	2,1	0,5	-0,2	-0,2	-0,7
Emergentes e econ em desenvolvimento	8,0	6,6	5,1	-0,3	-1,0
China	11,9	9,7	8,5	-0,1	-0,8
Brasil	5,4	5,2	3,0	-	-0,5

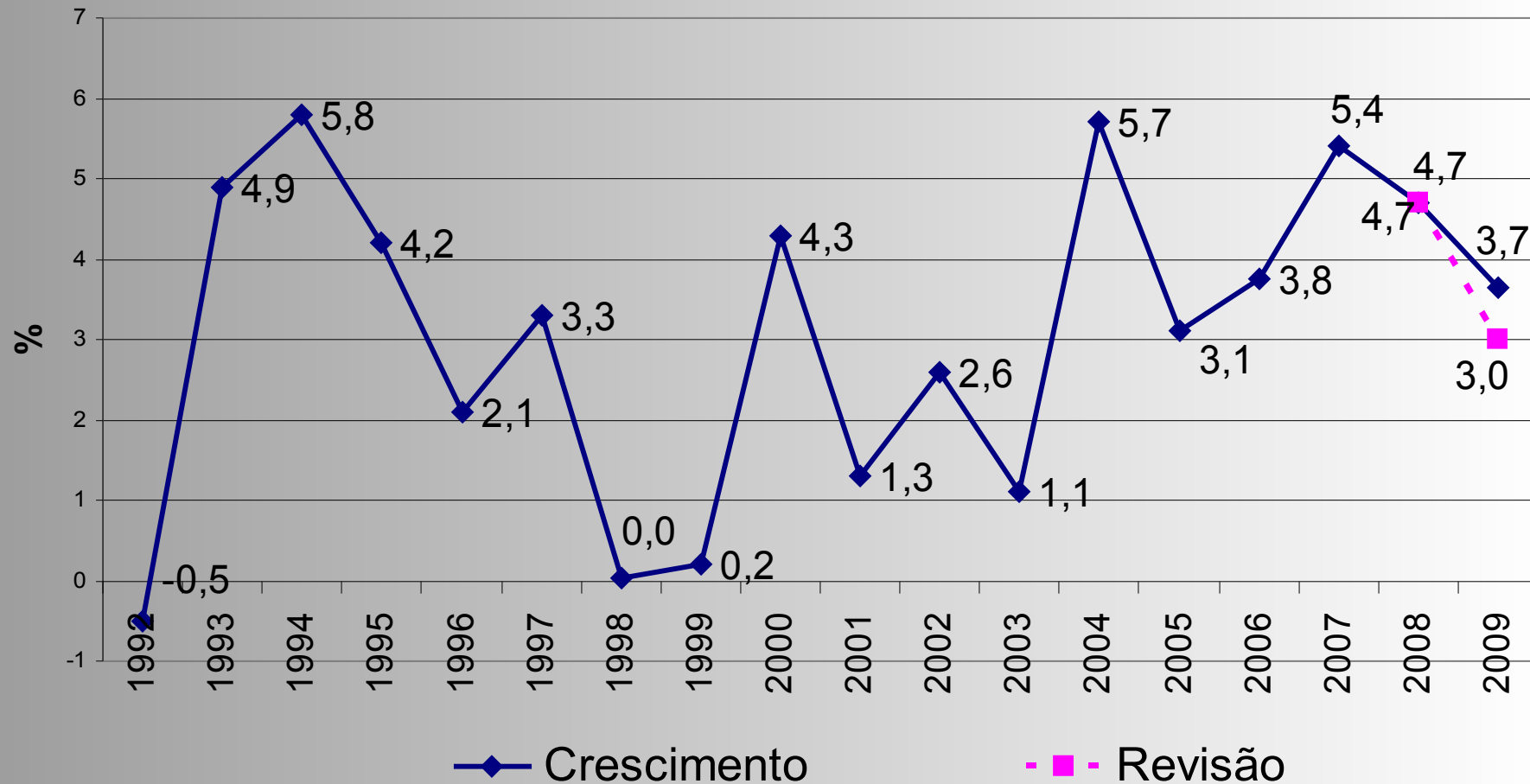
Fonte: WEO, novembro/2008



Brasil

INDICADORES	PRINCIPAIS MEDIDAS PARA ENFRENTAR A CRISE	IMPACTOS ESPERADOS
<p> PIB(previsão): 5,5% PIB(revisão): 4% Risco-país: 400-500 pontos Projeção déficit nominal fiscal: 1,5% Reservas oficiais: 09/08: US\$ 206,5 bi 10/08: US\$\$ 197,2 bi 11/08: US\$ 196,5 bi Superávit Primário: 3,8 % Balança Comercial: 08/08: US\$ 16,9 bi 09/08: US\$ 16,9 bi 10/08: US\$ 20,9 bi <i>Memo:</i> Exportação: 08/08: US\$ 130,9 bi 09/08: US\$ 150,9 bi 10/08: US\$ 148,5 bi Importação: 08/08: US\$ 114,0 bi 09/08: US\$ 131,2 bi 10/08: US\$ 148,5 bi Investimento Direto: IDE líquido: US\$ 37,8 bi; Ingressos da participação no capital: US\$ 32,2 bi IDE por setor: 10/2008 Agricultura: US\$ 23,4 bi Indústria: US\$ 33,3 bi Serviços: US\$ 43,3 bi Inflação (IPCA): Set/08 – 6,3% e expectativas de 5,06% para Dez/09 (de acordo com perspectivas de mercado de 31/10/2008) Taxa de juros básica: 13,6% e a TJLP: 6,5% </p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.Redução do superávit primário, para 2009, de 4,3% para 3,8%; 2. Injeção de dólares pelo BACEN; 3. Atuação dos bancos estatais para comprar ações de bancos em crise; 4. Incentivo às exportações: PROEX, EXIM, ACC(BACEN disponibilizou R\$ 2,0 bi) 5. Redução do compulsório (R\$ 100 bi); 6. Antecipação do desembolso para agricultura de R\$ 5,0 bi; 7. Financiamento da construção civil de R\$ 3 bi (linha de capital de giro); 8. Setor automobilístico: Crédito BB de R\$ 4 bi; 9. BNDES: R\$ 10 bi de capital de giro para exportações pré-embarque; 10. Tributos: <ol style="list-style-type: none"> t.Adiantamento do pagamento do IPI por 10 dias, PIS/COFINS por 5 dias e Imposto de Renda por 10 dias; u.Acelerar a devolução dos tributos; c. Política Anticíclica para 2009; d. Redução dos custos financeiros e expansão do crédito 11. Política Fiscal: <ol style="list-style-type: none"> a. Manutenção dos investimentos (PAC + Pré-sal), dos programas sociais, da contenção do crescimento de gasto de custeio. 	<p>Espera-se, segundo estimativas da UNCTAD, uma queda do volume global de IDE de 10%. Para os países emergentes há otimismo no sentido da manutenção dos volumes de IDE, no entanto, se a recessão mundial se agravar, pode haver redução de 6% para o Brasil, segundo IPEA.</p>

Brasil: previsão de crescimento do PIB em 2009



POSSÍVEIS IMPACTOS SOBRE O COMÉRCIO GLOBAL E OS FLUXOS DE IDE

Ocorrerão impactos importantes sobre os acordos comerciais, volume e direção do comércio, e sobre os fluxos globais de investimento direto externo (IDE), em termos de volume, modalidade, formas de entrada e distribuição entre os países em desenvolvimento. As principais tendências esperadas são:

1. Dificuldades no financiamento dos fluxos de comércio (CP);
2. Avanço do protecionismo (MP);
3. Declínio no volume global de IDE;
4. Queda no ritmo das fusões e aquisições transfronteiras;
5. Mudanças nas formas de financiamento do IDE;
6. Redução dos ingressos de IDE mais pronunciada nos países desenvolvidos e menos no caso dos países em desenvolvimento;
7. Mudanças no perfil dos ingressos de IDE em alguns países/regiões em desenvolvimento

Mas

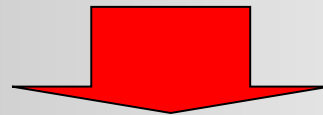
*o Brasil está tomando
medidas? Quais?*

*O que é
desenvolvimento?*

Desenvolvimento
X
Dependência



*De qualquer modo, como
abrir caminho para o novo?*



***Crescimento
Econômico***

*Mas para alcançar o
crescimento econômico é
preciso:*

- Investimento público;*
- Distribuição secundária da renda;*
- Planejamento de longo prazo.*



Reconstruir o Estado

A dificuldade é

*Essa reconstrução afeta, de
diferentes maneiras, diferentes
grupos*



- As finanças nacionais e internacionais*
 - Poderosos grupos internos*
- Pensamento dominante e a mídia*

Então, o dilema é:

*Como superar a resistência e
retomar as políticas públicas
pró-desenvolvimento?*

